

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ALANA ZANDONAI DA SILVA

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: REVITALIZAÇÃO DO HOTEL FAZENDA
LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU

CASCADEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ALANA ZANDONAI DA SILVA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: REVITALIZAÇÃO DO HOTEL FAZENDA
LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Cezar Rabel

CASCADEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ALANA ZANDONAI DA SILVA

REVITALIZAÇÃO DO HOTEL FAZENDA LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE
QUEDAS DO IGUAÇU

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Cezar Rabel.

BANCA EXAMINADORA

Cezar Rabel
Centro Universitário Assis Gurgacz
Mestre

Coorientador(a)
Instituição a que Pertence
Titulação

Fúlvio Natércio Feiber
Universidade Tecnológica Federal do PR
Doutor

Cascavel/PR, 03 de Abril de 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele eu não teria forças para enfrentar esta longa caminhada e a minha mãe por ser meu exemplo, inspiração e motivo de todo este esforço.

AGRADECIMENTOS

É com muita alegria que escrevo meus agradecimentos, quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força pra superar as noites em claro, as mal dormidas e todas as dificuldades, na qual permitiu que tudo isso acontecesse na minha trajetória, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos é o maior mestre.

Obrigada àqueles que passaram em minha vida como um raio de luz e aqueles que fizeram questão de manter a chama da esperança acesa. Agradeço em especial minha mãe Eleonara, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai que não está mais presente, mas sei que torcia muito pela minha conquista na qual me fortaleceu. Agradeço também aos familiares pela compreensão diante da minha ausência que dediquei aos estudos.

Meus agradecimentos aos amigos, que me acompanharam nessa etapa da minha vida, o Engenheiro Diogo pelo aprendizado, a Naindy pelo companheirismo sempre na faculdade, reclamando mais lembrando que no final tudo dá certo, amizade que fiz na parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida. Em especial a minha melhor amiga Bruna Saara por me aguentar desde os cinco anos de idade e toda essa etapa de TCC na qual foi de extrema importância pra mim pelos choros que não iria conseguir, sou grata pelo seu apoio e por todos os momentos que estive comigo.

E não poderia deixar de agradecer meu primeiro professor da faculdade e orientador, Mestre Cezar Rabel, que me proporcionou crescimento acadêmico e pessoal, pelo apoio, compreensão e companheirismo de sempre, em especial para a elaboração deste trabalho. Agradeço também, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui.

A todos vocês o meu muito obrigado!

EPÍGRAFE

“A sustentabilidade consiste em construir pensando no futuro”

Renzo]

RESUMO

O presente estudo aborda sobre as diretrizes para elaboração de uma proposta projetual de um hotel fazenda situado na cidade de Quedas do Iguaçu/PR, na qual se busca propor a revitalização do hotel. Sendo assim se faz necessário procurar bases teóricas no campo de estudos da arquitetura e urbanismo que fundamentem esse entendimento, composto por quatro pilares: História e Teorias, Metodologias de Projeto, Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologias da Construção. Dessa forma, para que a proposta atinja seu melhor potencial, em termos técnicos e qualitativos, se faz um resgate da teoria e prática da arquitetura, desde seus primórdios, através das asserções e conceituações de autores renomados, que tratam de assuntos relevantes ao tema, norteando assim, o caminho para o melhor entendimento do processo projetual, que tem como objetivo, tornar a qualidade espacial o protagonista do projeto. Além da abordagem quanto aos pilares que fundamentam este trabalho, foram expostas as revisões bibliográficas, que tiveram como objetivo aprofundar os assuntos pertinentes ao tema. Assuntos estes que foram divididos em: hotelaria: no Brasil, hotel fazenda, paisagismo, conforto e arquitetura vernacular. O capítulo seguinte é referente aos correlatos provenientes das análises obtidas e resultados que servirão de referência para a proposta projetual do hotel fazenda, proporcionando também o conhecimento de novas aplicações de matérias e técnicas, juntamente com o entendimento de plantas, função, aspecto formal, entorno e sistema construtivo de cada projeto analisado. Após a compreensão das obras correlatas, o capítulo seguinte discorre sobre a aplicação do tema delimitado, conceituando o município de Quedas do Iguaçu-PR, apresentando a situação atual da área que será revitalizada e suas características, conceito e o partido arquitetônico, o programa de necessidades bem como o plano de massa do local. Expostas as preleções referentes ao tema delimitado, os estudos alusivos se direcionam para as considerações finais, que respondem aos questionamentos referentes aos objetivos propostos para o trabalho, trazendo assim o entendimento do que se deseja obter com a presente monografia, pois através das diretrizes projetuais e estudos da área que será revitalizada será possível executar uma proposta projetual viável, considerando-se o plano de necessidades mais adequado para a área, atendendo as necessidades do local.

Palavras chave: Arquitetura vernacular, paisagismo, sustentabilidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Mosteiro de São Bento - RJ	31
Figura 02: Composição estrutural de um hotel.	36
Figura 03: Esquema dos sistemas fotovoltaicos.....	39
Figura 04: Planta Botanique Hotel & Spa.	49
Figura 05: Forma do Hotel & Spa Botanique.	50
Figura 06: Interior Botanique Hotel & Spa.	51
Figura 07: Corte Botanique Hotel & Spa.	51
Figura 08: Inserção das edificações junto à topografia acidentada do terreno.....	52
Figura 09: Planta baixa, Naman resort – Vietnã.	53
Figura 10: Fachada do edifício Naman resort.	54
Figura 11: Edifício Naman resort.....	56
Figura 12: Planta Furnas Boutique Hotel Termal.	57
Figura 13: Forma Furnas Boutique Hotel Termal.....	58
Figura 14: Furnas Boutique Hotel Termal.	59
Figura 15: Inserção da edificação com seu meio.	60
Figura 16: Localização do município de Quedas do Iguaçu - PR.....	61
Figura 17: Localização da Vila Salto Osório e cidades próximas.....	63
Figura 18: Localização do hotel.	63
Figura 20: Rodovias de acesso ao terreno.	64
Figura 19: Vias de acesso	64
Figura 21: Hotel	65
Figura 22: Área do entorno do hotel	71
Figura 23: Plano de massa.....	75

LISTAS DE TABELA

Tabela 01: Limites geográficos do município de Quedas do Iguaçu.....	62
Tabela 02: Programa de necessidades, acessos.	72
Tabela 03: Programa de necessidades, área técnica.	72
Tabela 04: Programa de necessidades, hospedagem.	73
Tabela 05: Programa de necessidades, alimentação.....	73
Tabela 06: Programa de necessidades, lazer e convivência.	73

LISTAS DE QUADROS

Quadro 01: Ambientes que compõem o hotel.....	62
Quadro 02: Ambientes que compõem o hotel, área técnica.....	66
Quadro 03: Ambientes que compõem o hotel.....	67
Quadro 04: Ambientes que compõem o hotel, alimentação.	68
Quadro 05: Ambientes que compõem o hotel, lazer e convivência.....	68

LISTAS DE ABREVIÇÕES

BNDS	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UV	Ultravioleta

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2.1 HISTÓRIA E TEORIAS	16
2.1.1 Síntese dos Fundamentos da História e Teorias	19
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO.....	19
2.2.1 Síntese das Metodologias de Projeto.....	22
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	23
2.3.1 Síntese do Urbanismo e Planejamento Urbano	25
2.4 TECNOLOGIAS DA CONSTRUÇÃO	25
2.4.1 Síntese da Tecnologia da Construção.....	28
2.5 REVISAO BIBLIOGRAFICA	29
2.5.1 Histórico da hotelaria	29
2.5.2 A hotelaria no Brasil.....	30
2.5.3 Hotéis-fazenda.....	35
2.5.4 Conforto.....	37
2.5.5 Paisagismo	41
2.5.6 Arquitetura vernacular.....	45
2.5.7 Síntese da revisão bibliográfica.....	46
3. CORRELATOS	48
3.1 BOTANIQUE HOTEL & SPA.	48
3.1.1 Função	48
3.1.2 Aspectos formais	49
3.1.3 Sistemas construtivos	50
3.1.4 Entorno Imediato	52
3.2 NAMAN RESORT – VIETNÃ.....	53
3.2.1 Função	53
3.2.2 Aspectos formais	54
3.2.3 Sistemas construtivos	55
3.2.4 Entorno imediato	55
3.3 FURNAS BOUTIQUE HOTEL THERMAL, PORTUGAL.	56
3.3.1 Função	56
3.3.2 Aspectos formais	57

3.3.3 Sistemas construtivos	58
3.3.4 Entorno imediato	59
3.4 SÍNTESE DOS CORRELATOS	60
4. APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO	61
4.1 O MUNICÍPIO	61
4.1.1 Estudo de viabilidade regional.	62
4.1.2 Características da área de revitalização	65
4.1.3 Situação Atual da Área de Revitalização	66
4.1.4 Conceito / Partido	70
4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	72
.....	75
Fonte: Acervo da Autora (2018).	75
4.2.1 Considerações do capítulo.....	76
5 CONCLUSÃO.....	77
6 REFERÊNCIAS	79
7 APÊNDICES	86
APÊNDICE A: ENTRADA DO HOTEL	87
APÊNDICE B: CORREDOR E PERGOLADO DO HOTEL	88
APÊNDICE C: ENTRE MEIO DOS DORMITÓRIOS	89
APÊNDICE D: HALL DE ENTRADA DO HOTEL	90
APÊNDICE E: BWC DA ENTRADA	91
APÊNDICE F: RESTAURANTE	92
APÊNDICE G: ESTACIONAMENTOS.....	93
APÊNDICE H: ESPÉCIES VEGETATIVAS UTILIZADAS NA PROPOSTA DE PAISAGISMO.	94

1 INTRODUÇÃO

Dentro do assunto de Projeto de Arquitetura com cunho de lazer e hospedagem, o tema de pesquisa abordado objetiva a proposta projetual de Hotel Fazenda.

No âmbito profissional, justifica-se a pesquisa, pois esta pode embasar outros estudos e também estimular a busca por trabalhos relacionados a inovações tecnológicas na construção civil. De esta forma possibilitar orientação, gestão e análise sobre as dificuldades enfrentadas na profissão. Tendo em vista que o estudo ira se desenvolver no setor da tecnologia da construção, compreende-se a necessidade deste trabalho, pois que ira favorecer profissionais da área a buscarem materiais específicos e acadêmicos que possam beneficiar ações futuras.

No que se refere ao universo do processo de concepção de projetos de arquitetura, quais as estratégias se evidenciam como norteadoras para a realização de propostas coerentes, com foco em conforto térmico, lumínico e acústico?

De que para atender as premissas básicas necessárias para uma boa proposta de arquitetura, é necessário tomar partido de elementos relacionados a forma, função e estrutura.

Este trabalho tem como objetivo geral a realização de pesquisa bibliográfica para embasar proposta projetual do hotel fazenda.

- Desenvolver pesquisa por referencial teórico;
- Buscar correlatos que auxiliem no conhecimento para elaboração do projeto;
- Compreender o método construtivo usual da região, para propor às soluções adequadas a realidade;
- Desenvolver uma proposta projetual que atenda às necessidades do contexto local.

Com intuito de esclarecer o marco teórico, abaixo são listados os autores que embasam a presente pesquisa, tendo como cerne de discurso, a aplicabilidade de estratégias de projeto em um edifício voltado a hotelaria.

Esta pesquisa terá como metodologia o levantamento bibliográfico de documentos, produzidos e registrados sobre o tema a ser analisado, como fonte de embasamento teórico (PÁDUA, 2002, p.52). Segundo Marconi e Lakatos (2001,2004 p.110,53), esta busca por diversas bibliografias é importante para que se minimizem os riscos de plágios ou duplicação de trabalhos. Tendo em vista a necessidade de embasar com qualidade a monografia de pesquisa, o capítulo 02 trata-se das aproximações teóricas nos Fundamentos Arquitetônicos, os quais estabelecem uma conexão estreita com conceitos pautados sobre a Teoria da Arquitetura, Metodologias de Projetos, Tecnologias e Urbanismo. Contudo, o intuito é de relacionar o tema

desta pesquisa com discursos de autores que tratam as opiniões e análises inseparáveis à graduação de Arquitetura.

De acordo com Rebello (2000, p.22) o conceito de estrutura é inerente aos grupos humanos, esse conhecimento pode ser aperfeiçoado ao longo do tempo, ressaltando a importância das inovações tecnológicas, com intuito de melhorar a qualidade de vida.

Sendo assim a pesquisa bibliográfica baseia-se, nos correlatos, estudo de programa de necessidade, visita na área construída, avaliação dos condicionantes pertinentes sobre o projeto atual, vinculando a tecnologia construtiva com edificação existente, resultando no conforto, benefícios econômicos e ambientais.

2 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

O presente estudo medirá diretrizes para elaboração do hotel fazenda, de uma proposta projetual para a cidade de Quedas do Iguaçu/PR, na qual se busca propor a revitalização do hotel. Sendo assim se faz necessário procurar bases teóricas no campo de estudos da arquitetura e urbanismo que fundamentem esse entendimento, composto por quatro pilares: História e Teorias, Metodologias de Projeto, Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologias da Construção. Cada um deles desempenha um papel fundamental, resgatando os assuntos estudados no decorrer do curso de arquitetura e urbanismo, oportunizando aos acadêmicos os resgates de tais temáticas.

2.1 HISTÓRIA E TEORIAS

A fundamentação teórica do presente tema, aborda sobre a história e teorias da arquitetura se baseando-se nas premissas de alguns autores, como Glancey (2001) que discorre sobre a evolução das cidades. Na sequência, a alocação de Colin (2000) relaciona a função do edifício e sua necessidade e importância para a sociedade. Seguindo para as concepções de Zevi (1996) relacionando história e arquitetura, e então Pereira (2010) que destaca os impactos gerados pela Revolução Industrial em relação a expansão das cidades. Logo, Graeff (1995) relata sobre as transformações na arquitetura juntamente com as conceituações de Benevolo (2001), Holanda (2013), e Bruandy (2005) onde discorrem sobre a os conhecimentos humanos e sua contribuição para as soluções arquitetônicas. De modo que Neto e Neves (2011) discorrem sobre conceito e partido. Seguindo para a Segre (2004, p.15) destaca a necessidade de manter o equilíbrio entre ambiente natural, construído e entre a arquitetura Gympel (2001) expõe a principal necessidade humana e como a arquitetura pode supri-la.

De acordo com Glancey (2001, p.14), ela só teve início quando a pessoas passaram a praticar a agricultura, e que morassem nos lugares estabelecidos, cuidando das terras em vez de praticar a caça, na medida em que as casas começaram se desenvolver, foram surgindo às primeiras cidades. A partir disso, segundo Colin (2000, p.22) pode-se falar que essa arquitetura serviu de embasamento, auxiliando na compreensão de seus hábitos, conhecimentos técnicos e grau de sensibilidade.

A história da arquitetura está vinculada, na busca da compreensão das sociedades e seus períodos históricos. Zevi (1996, p.53), certifica que ao relatar o desenvolvimento da arquitetura e urbanismo, se entenderá a própria história das civilizações, e dos fatores que constituem. De acordo com que o autor recitou, são através das construções, materiais, e métodos que se entende o conhecimento das sociedades, informações que respondam as perguntas da época atual, a ponto de dar continuidade nos estudos e suas descobertas para a idade seguinte, buscando pelos saberes da história, desde a sua idealização para a compreensão.

Pereira (2010, p.203) destaca que o forte impacto ocasionado pela Revolução Industrial refletiu em especial na arquitetura, onde não somente modificaram-se os métodos construtivos e técnicos, como se transformaram decisivamente as exigências arquitetônicas, aumentando os problemas urbanos e as alterações da paisagem. No entanto, para Graeff¹ (1995, p. 67), o fator marcante para as transformações na arquitetura é consequência do desenvolvimento artístico e tecnológico, em virtude de se dar resposta sobre às manifestações de necessidades, interesses e intenções pessoais e coletivos de uma população, ou seja, ela é criada e modificada pelo homem para suprir sua própria necessidade de se desenvolver e evoluir.

Contudo, para Bruandy (2005, p.19-20) as condições históricas que conduziram o desenvolvimento da arquitetura explicam as orientações por ela seguidas no século XX, devido ao impulso no crescimento e urbanização intensa, surgiu a necessidade sem precedentes das atividades imobiliárias.

Logo, Holanda (2013, p.41) discorre sobre a arquitetura como sendo a busca contínua da união entre o bem-estar, o atendimento das necessidades humanas, domínio dos métodos para projetar a edificação e do conforto físico, além dos itens mínimos, que devem estar contidos em um belo invólucro, tendo em vista que a arquitetura só é desenvolvida quando proporciona satisfação entre o lugar, o corpo e a mente humana.

Deste modo, Segre (2004, p.15) destaca que a arquitetura, no Brasil e no mundo, está relacionada pelas contradições dos processos socioeconômicos, e se desenvolveu tanto ou mais que em todos os precedentes da nossa era, com modificações do espaço rural e urbano. Porém, perdeu-se o equilíbrio entre ambiente natural e construído e entre a arquitetura popular e a produção profissional da alta cultura.

Com base dos fundamentos arquitetônicos pode-se citar dois itens a ser relatado, o conceito e o partido, para desenvolver um projeto de qualidade visto que o conceito é qualquer coisa abstrata que vai permear em toda a decisão de projeto, uma espécie de pauta com intuito de dar coerência ao conjunto sem achismo. Já o partido é as informações mais puras de como esta arquitetura vai ocorrer. (NETO, s/d)

O partido arquitetônico para se esboçar um projeto solicitam-se, pelo menos, dois procedimentos: um de escolha de uma ideia que poderá servir de base ao projeto da obra do tema a ser proposto; e outro em que tal ideia é desenvolvida para resultar no projeto, entretanto é do primeiro procedimento, a escolha da ideia, que resulta o partido, a concepção inicial do projeto do edifício, desta forma “no sentido prático do planejamento arquitetônico, o partido se constitui na representação gráfica dessa ideia preliminar do edifício” (NEVES, 2011, p.17).

Pode-se concluir que o partido arquitetônico é uma descrição, em linguagem adequada, dos traços elementares da proposta elaborada. Segundo Silva (2006, p. 100). “o partido arquitetônico não é a representação esquemática da concepção, mas sim o conceito representado” Portanto, a representação do partido tem por objetivo permitir a análise das decisões formais e conceituais que o projetista tomou.

De acordo com Collin (2000, p. 27) a função da arquitetura antecede qualquer outra informação, não função a estética, mas a prática. Antes de planejar um edifício, é necessário que a sociedade necessite dele, que exista uma função para ele realizar e seu uso terá papel importante na decisão de sua forma. Em nenhuma outra arte a função exerce papel tão essencial e definitivo. O autor destaca ainda que em linguagem atual a arquitetura se divide em três grandes pilares, ou que deve atender simultaneamente a estes três grandes objetivos:

A *solidez* se refere aos sistemas estruturais, ao envoltório físico, às tecnologias, à qualidade dos materiais utilizados. A *utilidade* vai tratar da condição dos espaços criados, seu correto dimensionamento para atender aos requisitos físicos e psicológicos dos usuários, e da maneira como estes espaços se relacionam. A *beleza*, palavra que hoje hesitamos em usar, refere-se às preocupações estéticas que devemos ter ao projetar e construir: em arquitetura, não se trata apenas de edificar algo sólido, de boa técnica e com materiais de qualidade, e que abrigue corretamente os usos a que se destina; é preciso nos incitar à contemplação e à fruição (COLLIN 2000, p. 32-33).

Sendo assim, para Holanda, (2005, p. 41) à palavra “*arquitetura*” em seu significado mais abrangente é aquela que busca entender determinado tipo de qualidade, não no sentido do grau positivo de excelência, mas no sentido da propriedade que determina a essência ou a natureza das coisas.

Em suma o autor salienta que o objetivo da arquitetura é de utilidade pública e particular, conservação, bem-estar dos indivíduos, das famílias e da sociedade. Além disso, os novos conhecimentos científicos proporcionam que os materiais sejam aproveitados até o limite de sua capacidade, e a experiência assim adquirida possa ser empregada futuramente em muitos temas relacionados a edifícios (BENEVOLO, 2004 p.66).

2.1.1 Síntese dos Fundamentos da História e Teorias

Partindo dos princípios básicos buscados pela arquitetura através da sua evolução, entende-se que esta prática passou a prezar qualidade projetual, espacial e visual. Portanto, utilizando as possibilidades formais e tecnológicas disponíveis na contemporaneidade, torna-se possível a concretização de projetos que satisfaçam as necessidades e pretensões da atualidade e que sirvam de modelo e base para as gerações futuras.

Sendo assim se faz necessário compreender as premissas que deram início a arquitetura até a sua atualidade, para que seja possível consolidar de forma clara e objetiva através da inserção dos autores que trazem evidências plausíveis relacionados à temática da pesquisa, a fim de formar a composição da proposta para revitalizar o espaço escolhido, trazendo um resgate quanto à história cultural e existencial da localidade.

Expostas as preleções referentes a histórias e teorias, serão expostos a seguir, os estudos alusivos a metodologias de projeto.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO

Respalando-se nas metodologias de projeto de alguns autores este tópico foi fundamentado. Partindo da análise de Filho (2001) sobre a conceituação de paisagem na antiguidade inicia-se o trabalho, apontando na sequência o motivo pelo qual existe atualmente a necessidade de se contratar um profissional. Associando-se assim a fala de Abbud (2006) que discorre sobre a integração do paisagismo com os sentidos humanos. Seguindo para as afirmações de Franco (1997) e Dourado (2007) que explanam sobre os interesses econômicos ligados a arquitetura consolidação da modernidade neste setor. Waltermann (2010) destaca a necessidade de desenvolver e realizar projetos através de uma estratégia inspiradora, em complemento utiliza-se a fala de FARAH *et al* 2010, que realçam a importância do paisagismo e quais os benefícios que ele pode trazer. Macedo (2012) discorre sobre a paisagem urbana. Logo, Cambiaghi, (2007) ressalta a eficácia da interação do ser humano com o ambiente. Então segue para concepção de Ching (1998, p. 166) sobre a estruturação da arquitetura. Sobre a evolução dos processos que interagem no espaço utiliza-se a fala de Moraes (2015). Gurgel (2005) relata a importância do *design*, e onde ele pode se encaixar no projeto. Bezerra e Chaves (2014) elucidam sobre a revitalização em complemento com a fala de Couto *et al.* (2013).

Evidenciando a fala de Braga (2003) que elucida sobre o programa de necessidades que deve partir do uso que será proposto. Sidônio, (2015) e Barbosa (2015) discorrem sobre a prática do turismo sustentável. Dando sequência a fala de Cooper, *et al.* (2008) salientando o turismo como um tema que inclui diversos setores econômicos e acadêmicos

Neste tópico de metodologia de projetos, serão aperfeiçoadas as pesquisas sobre projetos paisagísticos, interiores e revitalização avaliando a sua importância, mostrando assim a contribuição e a valorização no espaço, tornando-o mais agradável e harmonioso.

Na antiguidade a paisagem é conceituada como cenário, isto é, está relacionada como pinturas ou cenas bucólicas. Sendo assim compreende-se que paisagens é um conjunto de elementos naturais que realçam uma vista, normalmente distante e que se impõe ao observador transmitindo-lhe sensações (FILHO 2001, p.54).

Sendo assim, Abbud (2006, p.15) salienta que o paisagismo é uma expressão artística em que envolve os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas utilizam apenas os sentidos da visão, já o paisagismo abrange também o olfato, a audição, o paladar e o tato, proporcionando assim um amplo conhecimento sensorial, ao acrescentar as mais diversas e completas experiências de percepção. Desta forma, o paisagista precisa ser especialmente um homem de síntese, que possua conhecimento básico das paisagens naturais e culturais, e que possua habilidade para planejar a integração desses procedimentos e métodos que compõe a paisagem visando benefício do homem (FILHO, 2001 p.20).

Além disso, Waltermann (2010, p.15) destaca que é na paisagem que todas as forças relacionadas a existência humana entram em ação, tornando-se crucial a habilidade de realizar um projeto e desenvolver uma estratégia inspiradora que reconheça o estilo único dos locais individuais e, compreendam que tais lugares integram sistemas maiores. Em contrapartida a esta afirmação é necessário integrar a preocupação ambiental, como sendo fundamental no desenvolvimento de projetos e estudos paisagísticos, uma vez que se faz necessário a manutenção dos ecossistemas e preservação dos espaços para que seja possível estabelecer uma conexão entre o lugar e a qualidade do ambiente (FARAH 2010, p.173).

Abbud (2006, p.19) acresce que, a arquitetura paisagística delimita e divide os espaços. Porém, o paisagismo não é uma técnica simples, pois deve ser levado em consideração o espaço físico preexistente sobre terreno que sofrerá modificação e a paisagem que está no entorno, valorizando a harmonia, conforto e preservação do ecossistema em que está inserido. Diante do exposto o paisagismo pode ser compreendido como ciência e arte. Sendo ciência por abranger o conhecimento das leis que regem os fenômenos da realidade exterior e interior das paisagens

e como arte por se constituir em forma de expressão sobre a sensibilidade humana (FILHO, 2001 p.16).

No entanto, Farah (2010, p.99) afirma que a composição vegetal favorece para que a paisagem não se torne monótona, mesmo que seja considerada a velocidade mais rápida com a qual o caminho em que é aplicado estas técnicas é percorrido, contudo, sem correr o risco de sobrecarregar a visão com informações excessivas, sobreposição de formas e cores.

Sendo assim é necessário compreender que não há projeto de paisagismo sem a definição de lugares, pois lugar envolve todo espaço agradável que estimula o encontro das pessoas ou ao nosso próprio encontro, este espaço induz ao indivíduo a permanecer e praticar alguma atividade, como descansar, meditar ler, conversar em grupo, ou simplesmente admirar os elementos da paisagem e o mosaico que forma no entorno da área. (ABBUD, 2006 p. 24). Em paralelo a esta concepção, para Franco (1997, p. 96) além dos espaços que são destinados aos pedestres e as atividades de lazer, observa-se também que a utilização das técnicas paisagísticas voltadas para projetos de áreas urbanas busca qualidade visual, harmonia, conforto e perceptividade sobre as cidades.

Portanto, Abbud (2006, p.33) ressalta que a forma segue a função, sendo assim no paisagismo entende-se que a função é projetar boa forma. A estética é a principal função do paisagismo e é por meio dela que se atinge e emociona e o observador, porém o paisagismo possui outras funções consideradas importantes. Mediante o exposto, Waterman (2010, p.15) conclui que, o cenário não deve ser considerado menos pertinente na paisagem, pois ele irá determinar o contexto sobre o que será desenvolvido e atividades que serão realizadas no dia a dia, pois qualquer projeto que seja construído dentro de uma parcela de paisagem se faz necessário uma reflexão do que envolve seu entorno e inserção no meio, para que este proporcione bem-estar e sustentabilidade no espaço, tornando-se primordial para a prática da arquitetura paisagística.

Dando continuidade a esta temática, sendo assim os estudos metodológicos de projetos de arquitetura e paisagismo têm como objetivo a percepção de como a edificação está relacionada com a paisagem e com os elementos que o cercam. (CHING, 1998, p. 166).

Nesse sentido, a interação do homem com o espaço é considerada como valor, pois estabelece respeito aos relacionamentos humanos, profissionais de arquitetura e de interiores que atentos a esta interação, passam a incluir, no levantamento de necessidades, aspectos sociais, éticos, emocionais, educacionais e psíquicos do indivíduo de modo que não se desvinculem os aspectos físicos, e assim influenciar diretamente na qualidade de vida. O design

humanizado desenvolve melhores condições de trabalho, lazer e descanso e resulta na evolução dos processos que interagem no espaço ocupado (MORAES. 2015).

Para Gurgel (2005, p.25) se destaca a indispensabilidade do design, cuja qual se trata da arte de coincidir as formas, linhas, luzes, cores e texturas, planejando um espaço que satisfaça sua função, utilizando a harmonia nos materiais. Moraes (2015) salienta que a cor, é um importante componente tanto na concepção espacial do projeto, quanto na iluminação, é possível que em um projeto de design de interiores a iluminação esteja correta e ainda assim cause insatisfação pelo efeito deficiente das cores do ambiente.

Dando sequência ao processo projetual, deve se levar em consideração também a revitalização, que de acordo com Bezerra e Chaves (2014) se faz referência com um conjunto de medidas e ações com finalidade de dar um novo uso à determinada área degradada, visando melhorias no espaço, no seu entorno, medidas sendo tomadas para melhorar a qualidade de vida tanto social quanto a econômica. Para a formulação do projeto de revitalização, Braga (2003) esclarece que o programa de necessidades deve partir do uso que será proposto e se caracterizara pela relação dos espaços necessários ao seu desenvolvimento. Assim sendo organizado em forma de fluxograma para facilitar o processo de projetar.

Da mesma forma a acessibilidade às áreas em que se encontram desocupada, também é relevante e influenciando assim para um bom planejamento e projeto. (COUTO, P.; MARTINS, S. F. 2013). A revitalização pode ser executada através de construções de impactos, em lugares de pontos estratégicos, ou por evidência, fazendo com que as pessoas gravem estes locais tornando pontos de referência, tornando incentivadores de desenvolvimentos e ajudam a valorizar seu entorno e às vezes até a cidade onde se encontram (BEZERRA; CHAVES, 2010).

Após esclarecer e avaliar as metodologias que envolvem trabalho em questão é possível realçar a necessidade e a importância deste com o público alvo, para que as necessidades humanas e sociais sejam. Destaca-se que através dos os avanços tecnológicos o turismo, como sendo um fator essencial para a vida das pessoas e para a economia do país, contudo que aumentou a partir da revolução industrial (SIDÔNIO, 2015, p.13).

2.2.1 Síntese das Metodologias de Projeto

Através da metodologia de projetos, é que se definirá o resultado do projeto, sendo assim de suma importância aperfeiçoar constantemente as pesquisas sobre projetos paisagísticos, interiores e revitalização avaliando a sua importância, mostrando assim a

contribuição e a valorização no espaço, tornando-o mais agradável e harmonioso. Para então possibilitar melhores soluções para projetos futuros, através da busca constante por conhecimento, estudos e pesquisa.

Desta forma através dos autores aqui explanados foi possível aprimorar os conhecimentos e enriquecer o trabalho através de suas abordagens sobre paisagismo e suas integrações com os interesses humanos, benefícios de se utilizar as técnicas de paisagismo, estruturação das áreas urbanas, programa de necessidades, turismo sustentável, paisagem urbana, bem como ressaltar sobre as temáticas que servirão de base para a elaboração da pesquisa e do projeto arquitetônico.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

Este item tem por objetivo compreender o processo de urbanismo e suas formas de planejamento, destacando sua importância para sociedade através da concepção de alguns autores, e assim discorrer sobre sua origem e evolução até a os dias atuais.

Assim, utiliza-se a concepção do autor DEÁK *et al.* (1999), para evidenciar sobre como surgiram as primeiras críticas e protestos generalizados sobre a qualidade do ambiente urbano. Na sequência, dispõe-se da fala de Rio (1990) que ressalta a configuração da paisagem através da expansão urbana. Sendo seguido pela interpretação de Lamas (2000) salientando sobre a morfologia urbana. Adotando a mesma linha de raciocínio, utiliza-se a fala de Mascaró (2008) em que relata sobre o mobiliário urbano. Lynch (1997) discorre sobre as cidades e os *designs* que as compõe. Seguindo a concepção de Marcondes (1999) que relata sobre a intervenção urbana e as questões ambientais.

Nesse contexto entende-se que as condicionantes sociais que moldaram a configuração da paisagem urbana se constituíram basicamente através da expansão e o adensamento da populacional. Sobre esta perspectiva as questões relacionadas aos patrimônios históricos, valores tradicionais, produção vernacular, culturas alternativas e a percepção sobre o excesso de consumo despertaram na humanidade uma visão voltada para preservação e consciência dos impactos gerados no meio ambiente (RIO, 1990 p. 19-24).

Paralelo aos acontecimentos históricos que marcaram a período de mudanças no ambiente urbano delimitaram-se dois campos: o primeiro está relacionado ao âmbito cultural e histórico, utilizando às técnicas do passado para alcançar o progresso das cidades, pois este

conhecimento serve como material para o trabalho de arquitetos e urbanistas. Já no segundo campo compete à forma da cidade como meio motivador da forma de vida da sociedade, proporcionando ao urbanista um objeto de estudo a partir do desenho urbano. Portanto, a partir do conhecimento destes dois pilares é possível estabelecer a definição de morfologia urbana, que consiste no estudo das estruturas, formas, transformação da cidade avalia os aspectos exteriores do meio urbano e as suas relações mútuas (LAMAS, 2000, p. 37).

Desta forma ressalta-se a importância do desenho urbano para compreender as complexidades do processo de desenvolvimento e em elaborar possibilidades para intervenção a nível da qualidade físico-ambiental, enquanto no meio acadêmico não se pode ignorar nenhuma área de conhecimento do ambiente urbano e da vida de seus habitantes (RIO, 1990 p. 48).

Portanto, Lamas (2000, p. 37) salienta que o meio urbano é objeto de múltiplas interpretações, instrumentos e esquemas que visam avaliar os fenômenos relacionados na produção do espaço. Frente ao exposto do autor é possível classificar os aspectos utilizados na realidade urbana:

Aspectos quantitativos: esta relacionada à realidade urbana todas as concepções que podem ser quantificáveis e que se diz uma organização quantitativa: densidades, superfícies, fluxos, coeficientes volumétricos entre outros. Todos esses dados quantificáveis são utilizados para controlar o aspecto físico da cidade.

Aspectos de organização funcional: se fundamentam através das atividades humanas sendo elas, habitar, instruir-se tratar-se, trabalhar. Sendo também como uso de um espaço ou edifício, residencial, comercial, industrial, escolar e outro. Ou seja, sendo do uso do solo, o uso que é destinado e o uso que é verdadeiramente feito dele.

Aspectos qualitativos: se norteiam através do tratamento do espaço, o conforto e a comodidade que ele proporciona ao utilizador. Como exemplo do edifício poderão ser a insonorizarão, o isolamento térmico e a correta insolação. Já no meio urbano pode ser, características como o estado dos pavimentos, adaptação ao clima e acessibilidade (LAMAS, 2000 p. 44).

Além disso, Lynch (1997 p. 101-102) discorre que a cidade é uma organização mutável e versátil, sendo um espaço que possui várias funções, ate mesmo no que diz respeito ao *design* de uma cidade que consiste na utilização da arte temporal mesmo sem usar as sequências controladas e limitadas. O autor destaca ainda, sobre as funções fundamentais que as formas da cidade podem apresentar, sendo a circulação, um dos principais usos do espaço urbano e pontos chaves.

No entanto a forma da cidade corresponde à maneira como se organiza e se desenvolve a arquitetura. Portanto para esclarecer os problemas gerados pela forma urbana, é necessário utilizar as técnicas da arquitetura da cidade para melhor determinar e caracterizar o espaço urbano (LAMAS, 2000 p. 41).

Na concepção de Marcondes (1999, p. 23) a intervenção urbana se instituiu após rigorosos questionamentos sobre os métodos utilizados nas políticas de controle do espaço, surgindo, como consequência desses fatores, um conjunto de novas referências para o tema da urbanização e do controle ambiental. Logo, as questões ambientais permearam os projetos urbanísticos objetivando que as intervenções urbanas fossem estabelecidas entre o setor público e o privado, buscando a revitalização das áreas degradadas através da incorporação de elementos naturais presentes no espaço pressupondo a incorporação do meio natural ao projeto urbano.

Vale salientar que a paisagem é um espaço aberto que se abrange com um só olhar e pode ser entendida como realidade ecológica, materializada fisicamente em um lugar considerado natural antes da intervenção humana, desta forma os elementos e as estruturas construídas pelos homens, formam uma cultura, entendida também como “paisagem cultural (MASCARÓ, 2008 p. 15).

Mediante ao exposto, Deák *et al.* (1999, p. 118) afirma que as áreas de intervenção promovem possibilidade de contenção, controle e diversificação em diferentes áreas, ajustando-as às estratégias de desenvolvimento urbano específicas para cada uma delas, e destacando os objetivos de crescimento para as grandes regiões do país com o intuito de minimizar as desigualdades regionais.

2.3.1 Síntese do Urbanismo e Planejamento Urbano

A sociedade atual em constante evolução se tratando tanto em descobertas quanto em melhorias, por isso este tópico constituiu em compreender o processo de urbanismo e suas formas de planejamento, Para que essa evolução continue, é necessário o entendimento dos processos que levaram para chegar ate o presente estágio de desenvolvimento, tendo como objetivo beneficiar e proporcionar qualidade de vida, conforto e bem-estar a toda a sociedade.

2.4 TECNOLOGIAS DA CONSTRUÇÃO

A fim de buscar conhecimento sobre os métodos que serão explanados neste item, buscou-se através de autores relatos sobre a importância da evolução da tecnologia da construção, abrangendo assim suas origens e objetivos. Na sequência, aborda-se sobre as

melhorias nas estruturas urbanas, destacando a utilização do concreto, conforto, e a eficiência energética como sendo alguns dos princípios que conduzem para o desenvolvimento de soluções estruturais inovadoras.

Assim, será utilizada a fala de Le Corbusier (2000) em complemento com as afirmações de Freitas e Crasto (2006) que discorrem sobre a evolução das técnicas construtiva Rebello (2003) traz os relatos sobre a concepção estrutural e aborda sobre os fatores que influenciam as técnicas construtivas. Seguindo para as afirmações de Mascaró (1990) sobre a utilização das tecnologias construtivas como forma de contribuir para o desenvolvimento deste no ramo da arquitetura. Ripper (1995) destaca que sobre o concreto, pois este é o material de construção mais utilizado no Brasil. Seguindo para as premissas de Frota e Schiffer (2003) que dissertam sobre o conforto e as escolhas de materiais e estratégias utilizadas para promovê-lo. Lamberts *et al.* (1997) explanam sobre a eficiência energética. E por fim emprega-se a fala de Frota (2003), que sobre a necessidade da arquitetura servir ao ser humano, satisfazendo e proporcionando bem-estar, através da oferta de condições compatíveis à suas necessidades.

O ser humano está constantemente em mudança e busca por meio de todos os aspectos evoluir, no que se refere às técnicas construtivas não é diferente. Sendo assim Le Corbusier (2000, p. 33), salienta que, simultaneamente às técnicas de construção dos trens, navios, automóveis e aviões, têm-se a arquitetura, que utiliza dessas evoluções para atingir a produtividade e conquistar vantagens.

Seguindo a concepção do autor, é preciso expor que a técnicas estruturais não se fundamentam em algo aleatório ou apenas fruto da vontade de cada um, e sim aquela que depende, de fatores externos como estética, custos, possibilidades construtivas, materiais e tantas outras variáveis e sabendo coordenar essas variáveis, é possível estabelecer uma maneira adequada de harmonizá-las, conduzindo para formulação de soluções estruturais criativas e embasadas, tendo em vista que a solução original não provém de um objeto luminico mágico, mas sim do profundo conhecimento das técnicas existente e de muitas tentativas (REBELLO, 2003 p. 61).

Desta forma, para Mascaró (1990 p. 153) utilizar a tecnologia é uma forma de contribuir tanto para o desenvolvimento como para a estagnação e desintegração de uma sociedade. O autor discorre que o desenvolvimento urbano e o ao ambiente natural, devem caminhar lado a lado, pois a preservação ambiental, garante equilíbrio e qualidade de vida as atuais e futuras gerações.

Paralelo às demais afirmativas, na concepção de Ripper (1995) compreende-se que na construção civil, é possível observar a diversidade de técnicas e materiais que são utilizados

para as edificações, as quais vão desde a utilização de materiais naturais, característica da arquitetura vernacular, até a utilização de materiais mais modernos, como o concreto, demonstrando a diversidade de possibilidades para a construção de edificações. Aliado a isso, utiliza-se estratégias arquitetônicas para propiciar o conforto de acordo com as características e necessidades do local. Diante dos métodos existentes o material de construção mais utilizado no Brasil e no mundo é o concreto, pela sua versatilidade, economia e durabilidade (RIPPER, 1995).

Além dos avanços tecnológicos, outro ponto estudado na arquitetura é o conforto proporcionado pelos ambientes por meio de escolhas de materiais e estratégias para promovê-lo. Frota e Schiffer (2003, p. 25) apontam como um dos objetivos da arquitetura, propiciar ambientes que atendam ao conforto humano, independentemente das condições da localidade. Dessa forma, para impedir que o ambiente receba muito calor é necessário que a edificação seja protegida das radiações solares aplicando índices, para realizar análise prévia das condições climáticas para obter a zona de conforto que é determinada através de gráficos.

Concordando com as premissas anteriores, Lamberts *et al.* (1997, p. 49), incluem a eficiência energética, que também deve ser vista como um elemento desse conjunto de globalização da arquitetura, nesta perspectiva ressalta a capacidade da eficiência energética em proporcionar conforto térmico, acústico e visual aos usuários, gerando para isso, pouco consumo de energia. Pois, a partir do momento que um estabelecimento oferece as mesmas condições que outro, porém com menor consumo de energia é considerado mais eficiente energeticamente. Sendo assim a eficiência energética pode ser entendida como a obtenção de um serviço com baixo dispêndio de energia. Portanto, um edifício é mais eficiente energeticamente que o outro quando proporciona as mesmas condições ambientais com menor consumo de energia.

Sendo assim Lamberts *et al.* (1997, p. 24). Relata que a eficiência energética levanta assuntos que envolvem o homem e o conforto, como iluminação, temperatura e ruído. Que encontrar-se ligada ao projeto arquitetônico, havendo soluções a partir dos materiais utilizados desde a construção civil, como as cores, lâmpadas, mantas térmicas e acústicas, vegetação, tamanho das aberturas, posicionamento das paredes translúcidas, entre outros materiais.

Neste sentido, Frota (2003, p. 15), discorre que é imprescindível que a arquitetura sirva ao ser humano, satisfazendo e proporcionando bem-estar, através da oferta de condições compatíveis à suas necessidades térmicas, independente do clima externo ao espaço habitado. Sendo assim, uma das principais preocupações da arquitetura, é a de oferecer um espaço confortável, que não submeta o organismo humano à exaustão ou ao estresse.

2.4.1 Síntese da Tecnologia da Construção

É necessário que a humanidade esteja em constante busca por inovações e tecnologias no que diz respeito aos projetos arquitetônicos voltados as técnicas construtivas, destacando e justificando o conforto, e a eficiência energética como sendo alguns dos princípios que norteiam para o desenvolvimento de soluções estruturais inovadoras e a fim de proporcionar melhorias no âmbito social, econômico e ambiental.

2.5 REVISAO BIBLIOGRAFICA

Este item tem por objetivo discorrer sobre as principais ideias que irão integrar pesquisa através da coleta de fundamentos teóricos, beneficiando-se assim das premissas de alguns autores, associando variadas áreas do conhecimento, para sua melhor compreensão. Dividido em tópicos, apresentam-se os assuntos que servirão de base para envolver o estudo projetual. Os itens aqui explanados tratarão de assuntos que denotam a essência do tema de pesquisa, a fim de expor sua finalidade e as soluções necessárias para alcançar resultados satisfatórios para o projeto.

Desta forma, o capítulo será dividido em: histórico da hotelaria, hotelaria no Brasil, hotel-fazenda, itens que compõe o hotel e sua classificação, paisagismo, conforto e arquitetura vernacular.

2.5.1 Histórico da hotelaria

A fim de compreender os caminhos que nortearam a evolução dos hotéis, a hotelaria no Brasil e explicar sobre os hotéis-fazenda que são o principal foco deste estudo, buscou-se através de autores a compreensão e o entendimento sobre estes fatores relativos à sua evolução até os dias atuais. Inicia-se então, com a explanação de Castelli (2006) trazendo a origem da palavra hotel. Partindo para as afirmações de Sidônio (2015) que relata sobre os primórdios da utilização destes locais de hospedagem. Seguindo sobre os relatos do autor Andrade *et al.* (2007) ressaltando que os hotéis tiveram sua origem em paralelo ao desenvolvimento do comércio entre as cidades. E então para definir e conceituar o termo hotel utiliza-se a normativa do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (1998).

A palavra hotel teve sua origem nos vocábulos latinos *hospes*, que significa pessoa alojada ou hóspede; e *hospitium*, designação dada ao lugar onde se abrigavam, na antiguidade, além de enfermos, viajantes e peregrinos (Castelli, 2006, p. 7).

De acordo com Sidônio (2015, p. 12) começou a ser utilizado para caracterizar palacetes onde os reis e nobres hospedavam-se na era do Império Romano. O autor destaca também que os primeiros resquícios de hospedagens no mundo surgiram no século VI a.C., onde os comerciantes, que viajavam entre a Europa e o Oriente, permaneciam durante este período em

casas ou quartos alugados, sendo um espaço único onde várias pessoas dormiam e descansavam (SIDÔNIO, 2015, p. 13).

Discorrendo sobre este assunto, Andrade *et al.* (2007 p. 18) afirma que os hotéis tiveram sua origem em paralelo ao desenvolvimento do comércio entre as cidades, pois as rotas comerciais da antiguidade, na Ásia, Europa e na África, constituíram núcleos urbanos e centros de hospedagem com o intuito de atender aos viajantes. Frente ao exposto, o autor salienta que após a segunda guerra mundial, o turismo passou a ser um trabalho econômico significativo, essencialmente para os países mais desenvolvidos, na qual existia um capital mais amplo na renda da população, onde propiciava mais liberdade e mecanismos para descanso.

Portanto após compreender e identificar as origens que conduziram o desenvolvimento da hotelaria, é possível destacar que este segmento econômico de mercado está atrelado ao turismo, possibilitando lazer ou negócios. Desta forma o Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (1998) define em sua normativa que “o hotel é um estabelecimento comercial de hospedagem que oferece aposentos mobiliados com banheiros privativos, para ocupação eminentemente temporária, oferecendo serviço completo de alimentação, além das outras atividades inerentes à operação hoteleira” (BRASIL, 1998).

Nesse contexto, segundo Andrade *et al.* (2007, p.11) o setor da hotelaria aparece como fator fundamental para o crescimento e estabilização, através de suas evoluções, nas últimas décadas e amplas perspectivas de desenvolvimento seguem uma tendência amplamente conferida nos ramos de negócios e setores da qualificação e especialização das atividades prestadas.

2.5.2 A hotelaria no Brasil

Com o intuito de fundamentar os fatores que influenciaram a hotelaria no Brasil, destaca-se a fala de Andrade *et al.* (2007) relatando que no período colonial houve a intensificação por procura de pousadas por meio de viajantes. Em complemento a esta afirmação, segundo Sidônio (2015) no Brasil a hotelaria surgiu da mesma forma que na Europa, por disposição e iniciativa dos portugueses. Paralelo a estas prerrogativas, utiliza-se a fala de Gorini (2005) para discorrer sobre os aumentos de incentivos para os investimentos no setor de turismo na década de 1960. Rodrigues (2002) salienta que a expansão da hotelaria, na década de 1970, foi estimulada pelo aumento do número de viagens. Valendo-se das afirmações expressadas por Gorini (2005) pode-se afirmar que o mercado hoteleiro no Brasil sofreu

conflitos externos negativos no período 2001/2003. Castelli (2006) destaca os bens de serviços que podem ser ofertados pelos hotéis, sendo administração, hospedagem e alimentos e bebidas ofertados. Gorini (2015) define os sistemas de classificação dos meios de hospedagem no Brasil e discorre sobre o aumento nas exigências por conforto, qualidade de vida e bem-estar nos hotéis.

Abordando sobre o período colonial Andrade *et al.* (2007, p.18), relata que os viajantes se hospedavam nas casas-grandes dos engenhos e fazendas, nos casarões das cidades, nos conventos e, principalmente, nos ranchos que existiam à beira das estradas, erguidos, em geral, pelos proprietários das terras marginais. Eram estruturas simples construídas na maioria das vezes ao lado de estabelecimentos acústicos que forneciam alimentos e bebidas aos viajantes. Aos ranchos e pousadas ao longo das estradas foram se agregando outras atividades comerciais e de prestação de serviços que deram origem a povoados e, oportunamente, a cidades. Nessa época era comuns as famílias receberem hóspedes em suas casas, havendo, em muitas, o quarto de hóspedes (ANDRADE *et al.* 2007, 18).

Em complemento a esta afirmação Sidônio (2015, p. 13) afirma que no Brasil a hotelaria surgiu da mesma forma que na Europa, por disposição e iniciativa dos portugueses, ainda que, em solo brasileiro, algumas famílias começaram a recebendo os viajantes em suas próprias moradias. Os ilustres viajantes, no período colonial, ficavam hospedados em colégios e mosteiros como o Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, que mostra a figura a seguir:

Figura 01: Mosteiro de São Bento - RJ



Fonte: Sidônio (2015).

Paralelo a estas prerrogativas utiliza-se a fala de Gorini (2005, p. 117) para discorrer que a partir da segunda metade da década de 1960 o aumento nos incentivos para os investimentos

no setor de turismo oferecidos pela EMBRATUR, e financiamentos pelo BNDES contribuíram para o desenvolvimento de novos empreendimentos o elevado nível de atividade econômica no período, vale salientar que a expansão ocorreu através do aumento das redes hoteleiras locais, bem como na entrada no país das grandes cadeias internacionais, que impulsionaram o crescimento econômico e o aumento dos investimentos de empresas estrangeiras no Brasil.

Seguindo através das premissas destacadas por Gorini (2005, p. 123), pode-se afirmar que o mercado hoteleiro no Brasil sofreu alguns conflitos externos negativos no período 2001/2003. No entanto o autor salienta que pelo lado da demanda, houve declínio, ressaltando tanto o ocorrido na demanda proveniente do turismo de negócios, por conta do baixo crescimento econômico interno e das crises externas, quanto no turismo de lazer, devido ao reduzido crescimento da renda, também ocorrido no período. Já pelo lado da oferta, houve a construção de inúmeros hotéis, especialmente nos grandes centros, na década passada até 2003, com foco na demanda que deixou de ser suprida por hotéis mais antigos e deteriorados, que envolviam a oferta hoteleira de diversas cidades, inclusive capitais.

Desta forma para Andrade *et. al.* (2007, p. 14) compreende-se que o hotel tem como característica básica sua complexidade, oriunda da diversidade do programa e do fato de ter de funcionar ininterruptamente, bem como ocorre da grande quantidade de funções, estabelecidas pelo hotel, ainda que o conjunto de atividades complementares aconteça nas suas dependências. Pressupõe-se que a função de hospedagem, conta com apartamentos confortáveis, bem dimensionados, equipados e com ambientes agradáveis, com as atividades administrativas, industriais, comerciais e centrais de sistemas de manutenção, além de outras atividades desenvolvidas como a realização de eventos, com a recreação e o lazer. (ANDRADE *et al.* 2007, p.14).

Portanto é necessário destacar que com o aumento nas exigências por conforto, qualidade de vida e bem-estar, os hotéis precisam investir com frequência na modernização das instalações e na manutenção da infraestrutura, visando satisfazer as necessidades humanas, assegurar ou expandir a sua inclusão de mercado. A desatualização ou o envelhecimento podem gerar desvantagens na concorrência e induzir a uma diminuição nos preços das tarifas para manter os níveis médios de ocupação. Os custos para a reforma de um hotel são variáveis e dependem da abrangência do projeto de remodelação e do estado de conservação do estabelecimento (GORINI, 2005, p. 113) De acordo com Castelli (2006, p.175) a área de hospedagem tem como objetivo, alojar o viajante, assisti-lo durante sua estadia até a sua saída, tratando bem em todos os momentos, com isso os bens de serviços que podem ser ofertados por hotéis são listados alguns abaixo:

Hospedagem

- Reservas
- Recepção
- Portaria social
- Telefonia
- Lazer
- Governança

Alimentos e bebidas

- Restaurante
- Banquetes

- Cozinha
- Copa
- Bar

Administração

- Recursos humanos
- Portaria de serviço
- Almoxarifado
- Compras
- Manutenção
- Custos e formações de preços

Diante do exposto é necessário compreender sobre os sistemas de classificação dos meios de hospedagem no Brasil, destacando a concepção de Gorini (2015, p. 114) no que se refere a classificação realizada de acordo com as normas da Embratur/Mtur (2002), em parceria com a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH). Esta classificação agrupa os hotéis em seis categorias, avaliando indicadores relacionados à gestão do empreendimento e à qualidade dos serviços e instalações, sendo as seguintes: superluxo (cinco estrelas plus), luxo (cinco estrelas), superior (quatro estrelas), turístico (três estrelas), econômico (duas estrelas) e simples (uma estrela).

Valendo-se dessa classificação, outro ponto relevante a se discorrer é a definição dos hotéis existentes, portanto, para Andrade *et al.* (2007, p. 2007) os hotéis podem ser definidos: Conforme seu padrão e as características das suas instalações, ou seja, o grau de conforto, a qualidade dos serviços e os preços, conforme sua localização, conforme sua destinação. Comentando assim os seguintes tipos de hotéis centrais, hotéis não centrais, hotéis de aeroporto, hotéis de lazer, hotéis econômicos, hotel selva, hotéis fazenda e pousadas, hotel de convenções, hotéis cassino, hotéis residências (ANDRADE *et al.* 2007, p. 45).

Mediante ao exposto compreende-se que o setor de turismo, no qual se inclui o segmento de hotelaria, ocupa atualmente papel relevante na economia mundial, sendo uma das atividades com maior representatividade econômica no país (GORINI, 2005 p. 113). Esta afirmação está ligada ao ponto de vista de Andrade et al. (2007, p.14) salientado que o mercado hoteleiro com sua à diversidade e a competição com outros estabelecimentos, fez surgir ao longo do tempo,

muitos tipos de hotel, com características próprias em função da sua localização e de segmentos do mercado ao qual estão voltados.

2.5.3 Hotéis-fazenda

Visando explicar o tema deste trabalho, este tópico descreve os aspectos relevantes que englobam e justificam a estruturação e implantação de hotéis fazenda, sendo assim partindo para o entendimento deste tópico utiliza-se as conceituações do Sebrae (2005) em complemento as dissertações de Andrade *et al.* (2007, p. 82) que discorrem sobre os hotéis-fazenda. Em paralelo a estas afirmações utiliza-se a concepção de Matos (2004, p. 20) para expor que os hotéis-fazenda visam o atendimento das necessidades do hóspede através do lazer. Portanto com base em algumas cartilhas elaboradas e disponibilizadas pelo Sebrae (2005) explanou-se no trabalho alguns fatores importantes sobre as características de um hotel fazenda sendo a estrutura do hotel fazenda, fatores que determinam este tipo de empreendimento e as principais características relacionadas a estes tipos de hotéis.

Partindo da concepção abordada pela EMBRATUR os hotéis destinados ao turismo de lazer, são classificados como hotéis de lazer ou “resorts”, são aqueles onde predomina o partido arquitetônico horizontal, com extensa área não edificada e vasta área verde, estes tipos de hotéis são classificados nas categorias luxo ou luxo superior e normalmente é localizado em regiões privilegiadas, e no quesito beleza e conforto (SEBRAE, 2005 p. 17).

Hotel Fazenda, segundo Andrade; Brito e Jorge (2014, p. 54) consistem em edificações localizadas em “ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo”. Os autores (2014, p. 47-48) complementam ainda que, para ser considerado um hotel de lazer, inúmeras são as características que devem ser levadas em consideração, algumas delas se caracterizam por ter sua localização em regiões com um grande apelo paisagístico e turístico com o meio ambiente, por ter seus terrenos com grandes dimensões, para uma melhor implantação de locais de lazer como quadras, piscinas, lagos, entre outros, por ter fácil acesso e por ser de fácil identificação em relação a rodovias e estradas.

Visando abranger e incrementar o estudo buscou-se informações através do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que explana sobre a estrutura do hotel fazenda, pois este depende da expectativa que o empreendedor tem em relação ao seu negócio, por isso modifica de um estabelecimento para outro (SEBRAE, 2012 p. 16). Abaixo se apresenta uma ideia de composição estrutural de cada ambiente:

Figura 02: Composição estrutural de um hotel.

Área Social	Área de lazer externa
• Lobby • Recepção • Sanitário masculino/feminino	• Arborismo • Trilhas ecológicas • Matas nativas • Lagoas • Riacho para pescaria • Cavalaria
Área de lazer interna/ integradas	Administrativo
• Sala de estar/ leitura • Sala de TV • Sanitários masculino/feminino • Bar • Vestiários • Piscina adulta • Piscina infantil • Quadras de esportes • Salão de jogos • Restaurante • Bar molhado	• Balcão de recepção • Balcão de informações • Caixas • Depósito de bagagem • Sala de espera e secretaria
Hospedagem	Lavanderia
• Apartamento standard • Suítes	• Área de recebimento e triagem • Lavanderia • Depósito de roupa limpa • Passadeira

Fonte: SEBRAE, 2012 (adaptado pelo autor, 2018).

Para Andrade *et al.* (2007, p. 82) os hotéis-fazenda e pousadas são hotéis de lazer, com muitas das características dos resorts, porém em escala menor, com instalações menores, conta com menor diversidade de serviços. O número de apartamentos é menor que 100, e as instalações para a prática de esportes com poucos itens, geralmente com ênfase em algum tipo de esporte relacionado à localização ou à especialidade do hotel, esportes náuticos, entre outros, e as áreas para reuniões, quando existem, são de pequeno porte.

Valendo-se das premissas destacadas pelo SEBRAE (2005, p. 17) compreende-se que o hotel de lazer é o meio de hospedagem geralmente localizado distante dos centros urbanos, com áreas não edificadas amplas, com aspectos arquitetônicos, construtivos, instalações, equipamentos e serviços especificamente destinados à recreação e ao entretenimento, que o tornam especialmente destinado ao turista em viagem de lazer, desta entende-se como hotel de lazer o empreendimento que: “Esteja localizado em área com conservação ou equilíbrio ambiental; tenha sido sua construção antecedida por estudos de impacto ambiental e pelo

planejamento da ocupação do uso do solo, visando à conservação ambiental; tenha áreas edificadas e não edificadas bem como infraestrutura de entretenimento e lazer, significativamente superiores às dos empreendimentos similares”.

Ainda sobre esta perspectiva através das informações obtidas pelo SEBRAE (2005, p. 17) é importante salientar que os hotéis destinados ao turismo de lazer, que possuem fatores regionais como caracteres únicos e próprios possuem maior valorização do que a classificação da EMBRATUR, portanto, é imprescindível, que na elaboração de projetos deste tipo de estabelecimento, explorar características particulares de cada local. Baseado nisso, serão estabelecidas as técnicas de construção, tipos de revestimento, que farão as edificações integrar-se ao local, sendo assim as principais características dos hotéis de lazer são:

- Localização – áreas rurais ou locais turísticos, fora do centro urbano;
- Natureza da edificação – normalmente partido arquitetônico horizontal;
- Clientela preferencial – turistas em viagem de recreação e lazer;
- Infraestrutura – áreas, instalações, equipamentos e serviços próprios para

lazer do hóspede (SEBRAE, 2005, p. 17).

Portanto segundo a concepção de Matos (2004, p. 20) os hotéis-fazenda visam o atendimento das necessidades do hóspede através do lazer, buscando sempre alguns elementos diferenciais, tais como a oportunidade de contemplação e de contato com a natureza, infraestrutura mais ampla para realizar atividades esportivas, além de atividades de entretenimento e lazer. Bem como proporcionar todas as condições de conforto, segurança, bem-estar e serviços para os hóspedes, ainda que distantes do ambiente urbano, visando disponibilizar ao hóspede um ambiente de conforto e descanso, onde o mesmo possa escolher entre apenas descansar e desfrutar do contato com a natureza ou ainda acrescentar a isto atividades de entretenimento e lazer.

2.5.4 Conforto

Buscando-se a compreensão do tema conforto, que é uma estratégia muito conhecida e importante na arquitetura, através disto buscou-se a posição de alguns autores frente a este tema, baseando-se na fundamentação necessária para o cumprimento do objetivo deste item. Sendo assim inicia-se com a fala de Rossi (2012) onde aborda que as preocupações com o conforto existem desde a antiguidade, seguindo para a concepção de Keller, Burke (2010, p. 103) que discorrem sobre a definição de conforto térmico e as decisões a serem tomadas para se obter

satisfação sobre este aspecto, percorrendo para a fala de Imhoff (2007) e Souza (s/d) que tratam sobre a utilização da energia fotovoltaica. Lamberts (1997, p.24) afirma que uma obra bem planejada requer detalhamentos adequados, enquanto Frota e Schiffer (2003, p.66) salientam sobre a colaboração da arquitetura para minimizar os impactos das temperaturas externas, partindo para as ideias de Garrocho *et al.* (2004, p. 3) que salienta que a luz natural oferece enormes vantagens. Enquanto Innes (2014, p.15) relata os fatores e fundamentos da iluminação. Yannas (2003 p.249) e Buoro *et al.* (2003, p. 5) discorrem sobre conforto e isolamento acústico, finalizando com a fala de Silva, (2002 p. 94) onde aborda sobre a percepção do tratamento acústico local e os materiais absorventes adequados.

Tendo em vista os aspectos observados à preocupação com o conforto térmico são antigas, as civilizações grega e romana já se afligiam com a questão da salubridade, e isto se reflete tanto na organização espacial da cidade como nas edificações (ROSSI, 2012).

Pode ser afirmar que o conforto térmico é definido pela sensação de bem-estar, relacionada com a temperatura, de acordo com Keller, Burke, (2010 p.103) desde a antiguidade até pouco tempo atrás, oferecer conforto térmico e visual para os usuários de edificações era a maior das responsabilidades dos arquitetos.

Segundo os autores Keller, Burke, (2010 p.21), destaca ainda que as decisões iniciais de projeto, se tratado do terreno e da orientação da edificação, das plantas baixas e do volume da edificação, tamanho e da localização das janelas, influenciam na estética da obra.

No entanto Lamberts (1997, p.24) afirma que uma obra bem planejada, com detalhamentos adequados, pode-se obter o aproveitamento do clima, o paisagismo, a orientação, mediante as definições do arquiteto perante o edifício como um exemplo, as aberturas, elas podem favorecer na ventilação cruzada de um ambiente e ao contrário no inverno, que obtém ganho de calor solar. Diante disso os elementos que proporcionam o sombreamento devem ter a função de evitar a penetração de radiação solar no período do verão e no inverno permitir a entrada de da radiação para assim aquecer. Ainda assim discorre o autor que a execução da obra deve seguir exatamente o que está no projeto, garantindo assim boa execução.

Os espaços abertos nesses climas úmidos são explicados de acordo com as afirmações de Frota, Schiffer (2003, p. 69) salientando que podem conter espelhos d'água, chafarizes, ou outras soluções parecidas. A umidificação que esta água ao se evaporar trará um ar mais puro, melhorando a qualidade de vida e permitindo conforto as pessoas.

Vale salientar que nas regiões mais quentes no Brasil, a arquitetura deve colaborar para minimizar a diferença entre as temperaturas externas e internas do ar (FROTA, SCHIFFER, 2003 p.66). No entanto Keller, Burke (2010, p.26) enfatizam que a qualidade do ambiente

interno inclui várias questões relacionadas ao conforto dos usuários e a qualidade do espaço de trabalho habitação: a temperatura, a umidade, o ofuscamento, a acústica, o acesso de luz natural, a eficiência da circulação do ar através dos espaços utilizados e a qualidade do ar interno.

Vale salientar sobre a utilização da energia solar fotovoltaica que é definida como a energia gerada através da conversão direta da radiação solar em eletricidade. Na qual se dá, por meio de um dispositivo conhecido como célula fotovoltaica que atua aproveitando o princípio do efeito fotoelétrico ou fotovoltaico (IMHOFF, 2007).

Os sistemas podem ser inseridos em qualquer local que tenha radiação solar satisfatória. Estes sistemas conectados à rede fornecem energia para as redes de distribuição. Todo o potencial gerado é rapidamente escoado para mesma, que age como uma carga, absorvendo a energia. (SOUZA, s/d p.14).

Figura 3: Esquema dos sistemas fotovoltaicos



Fonte: Portal solar, (2016).

Os sistemas conectados à rede, chamados de *on-grid*, às vezes não utilizam sistemas de armazenamento de energia, e por isso são mais eficientes que os sistemas autônomos, além de, serem mais em conta. Os sistemas *On-Grid* dependem de regulamentação e legislação favorável, pois usam a rede de distribuição das concessionárias para o *repass* da energia gerada. (SOUZA, s/d, p.17).

Sendo assim o alto consumo de energia gasta em ar condicionado e iluminação artificial traz o conforto térmico como um componente de qualidade do ambiente interno e favorece a redução de custos. Sendo um deles a iluminação natural, que é um elemento específico da qualidade, nos dá à oportunidade de vincular e equilibrar benefícios duplos, uma vez que as técnicas aplicadas para a sua obtenção, reduzem o consumo de energia. Salienta ainda o autor

que a iluminação natural de qualidade requer que as janelas vejam o céu para admitir a luz diária, dessa forma, devem inserir algum elemento de sombreamento para prevenir o ofuscamento (KELLER, BURKE, 2010, p.151).

Paralelo a estas concepções, Garrocho *et al.* (2004, p. 3) salienta que a luz natural oferece vantagens, e pode ser utilizada como estratégia para obter maior qualidade ambiental e eficiência energética em edificações. Muitos componentes para serem utilizados como estratégias projetuais, tanto em edifícios novos, como em reformas.

A luz pode atravessar em diversos materiais, que por este motivo são chamados de transparentes. No entanto o vidro das janelas provocam interferências, transmitindo uma parcela de luz sobre o mesmo, incidindo e impossibilitando a passagem do aspecto não visível, no entanto, os materiais translúcidos são essenciais para o desenvolvimento do projeto de luminotécnica. (INNES, 2014, p.15).

Um dos pontos fundamentais é o controle da iluminação, o mínimo o usuário tem a necessidade de ligar e desligar os pontos de luz, na qual o mesmo possa controlar a intensidade da luz que deseja no ambiente, a iluminação muitas vezes precisar ser modificada para criar diferentes efeitos, com intuito de utilizar as mudanças de intensidade, direção e cor para criar um interesse na visualização (INNES, p.66-67

A cor é importante no mundo visual, contudo que ela é difícil de descrever, na qual pode-se dizer que respondemos aos diferentes comprimentos de onda da luz por meio da sensação da cor. (INNES, 2014, p.20).

Já a iluminação artificial, embora mais limitada, permite ao homem estender suas atividades em momentos em que a luz natural não é suficiente como por exemplo a noite. Isto tudo faz com que o arquiteto necessite pensar em iluminação de forma a integrar fontes de luz naturais e artificiais. Assim, além de conceber ambientes mais agradáveis, onde o conforto visual é sempre possível, o projetista pode (como se verá mais adiante) tornar seu projeto mais eficiente com relação ao consumo de energia elétrica necessária para o sistema de iluminação artificial (LAMBERTS, 1997, p.49).

Salienta-se ainda que o objetivo da ventilação nas edificações é diminuir e remover os contaminantes, muitas vezes o sistema de ventilação se torna uma fonte de contaminação (KELLER, BURKE, 2010, p.88). Entretanto segundo o autor Yannas (2003 p.249) para um bom projeto de arquitetura deve conter a presença sempre do som no meio ambiente para criar conforto acústico, colocando no projeto o amortecimento de ruído do externo, a redução do som que passa de um ambiente para o outro, o aumento e a qualidade do som no ambiente projetado.

Portanto ao considerar o isolamento acústico, na qual envolve não somente os ruídos externos ao edifício, mas também aqueles gerados em seu interior. Em relação aos ruídos e barulhos identificados pelos hóspedes como aqueles que mais incomodam, pode-se prever uma manutenção corretiva, ao se instalar amortecedores nos batentes das portas, fortificar o isolamento acústico entre os apartamentos ou ainda prever uma comunicação visual educativa, solicitando a serenidade e conforto dos demais hóspedes (BUORO *et al.* 2003, p. 5).

Dessa maneira somente o isolamento acústico não será, o bastante para o condicionamento sonoro da obra, é necessário levar em conta, paralelamente, o tratamento acústico do local com materiais absorventes adequados (SILVA, 2002 p. 94).

Em suma o conforto ambiental nas edificações é um assunto cada vez mais presente e discutido em setores que estudam o ambiente construído e suas relações com o homem, procurando aprimorar a qualidade de vida para as pessoas. Salientando também a importância da eficiência energética na arquitetura, mesmo que isso não signifique dizer que o edifício deve ser desprovido de iluminação e condicionamento artificial, e sim que estas estratégias são utilizadas para minimizar o uso de recursos artificiais, diminuindo gastos com a conta de energia elétrica, tanto nas edificações residenciais, como nas comerciais e industriais.

Pois o conforto das edificações pode ser entendido como adequação ao uso do homem, respeitando condições térmicas, de ventilação, de insolação, de acústica e visual, capazes de alterar o desempenho da edificação e seu contexto no meio em que está inserido, o que torna indispensável o conhecimento quanto às técnicas de conforto, juntamente com o uso da estrutura, pois, se trabalhadas de forma conjuntas propiciam ambientes esteticamente bonitos e agradáveis aos olhos, propiciando as mais variadas sensações de conforto e bem estar aos usuários.

2.5.5 Paisagismo

A fim de retratar os aspectos relacionados as técnicas e conceitos de paisagismo, buscou-se os relatos e a falas de alguns autores, partindo da concepção de Abbud (2010, p. 1) que discorre sobre o mercado paisagístico, projetos que envolvem, plano de vegetação e sobre as vistas proporcionadas pelo paisagismo e a influência das cores no projeto paisagístico, enquanto o Marx (2004, p. 210) e Macedo (2012 p.19) afirmam que o jardim nas cidades cresce, devido à íntima ligação com os problemas urbanísticos, e devido ao forte processo de urbanização ao crescimento populacional. Para Filho (2002, p. 46) a ornamentação com equipamentos

adequados torna os jardins mais criativos e aconchegantes, valorizando a paisagem, e encerra com a fala do mesmo autor em outra de suas obras, onde afirma que criar jardins com uma expressão própria como obra de arte, mas que, simultaneamente, satisfaçam todas as necessidades de contato com a natureza, das quais prescindem aquelas que pertencem a uma civilização tecnológica (FILHO, 2000 p.8).

Nos últimos anos no Brasil o mercado paisagístico tem crescido significativamente, extrapolando jardins residenciais e abrangendo espaços coletivos como condomínios, loteamentos, entre outros e também espaços públicos sendo ruas, praças, parques, bairros e até mesmo cidades (ABBUD, 2010, p. 1). Complementando, o autor (2006, p. 24) reforça e diz que, um lugar deve sempre proporcionar conforto e ser sempre agradável. Deve ter escalas e proporções condizentes com o ser humano. Em dias frios, deve esquentar com o sol; e em dias quentes deve ser resfriado pelas sombras. Partindo desta mesma explanação, o autor (2006, p. 29) relata ainda que: "Na criação dos espaços e suas hierarquias, é importante ter em mente o que significa o aqui e o ali, o próximo e o pouco distante, o que há ao redor do observador e o que ele vê e segundo e demais planos".

Compreende-se paisagismo de forma que: "os espaços livres e as áreas verdes podem exercer um papel na identidade dos lugares, quer enfatizando as características físicas do sítio quer atuando como limites de áreas urbanizadas, formando compartimentos de paisagem" (FILHO, 2001, p. 133).

No entanto para Marx (2004, p. 210) o jardim nas cidades cresce, devido à íntima ligação com os problemas urbanísticos, seja ele um jardim projetado para uma escola, uma fábrica ou um hospital. Mesmo aos grandes estacionamentos deveria ser dada uma solução jardinística, a fim de restituirmos ao homem urbano e prisioneiro das atividades imediatistas uma vida mais digna. A arquitetura paisagística brasileira contemporânea caracteriza-se por uma diversidade formal e conceitual, expressa por ações paisagísticas derivadas nas diversas correntes do pensamento (MACEDO, 2012 p.14). Relata ainda o autor que o paisagismo brasileiro surgiu a partir da última década do século XX, expandindo seu campo de ação na medida em que as demandas, tanto as de iniciativa pública como privada, se expandiram, em especial devido ao forte processo de urbanização ao crescimento populacional (MACEDO, 2012 p.19).

Assim Abbud (2006, p. 20) relata que o projeto de paisagismo deve fazer uso do jogo de dissimular e mostrar certos elementos, fazendo com que os percursos sejam marcados por prazerosas descobertas. A modelagem espacial diversificada por meio dos volumes vegetais e construída é à base de um bom projeto paisagístico. É por esse percurso que terá sensações diferenciadas incluindo a sensação de beleza. Pois de acordo com Farra *et al* (2010, p. 102), o

contato com a natureza, e por consequência com a vegetação, é capaz de proporcionar benefícios psicológicos aos seres humanos.

Filho (2001, p. 14), cria um questionamento em uma de suas colocações e pergunta: “Paisagismo é ciência ou arte? Ou são as duas coisas?”. Para responder está pergunta o autor subsidia reflexões sobre os dois termos auxiliando na compreensão do paisagismo. Para o autor (2001, p. 15), ciência é o conjunto de saberes coordenados relativamente a determinado objeto. Isto é, cada ciência tem como foco determinado objeto de estudo, o qual realiza as suas presunções. Já a arte, é uma forma de relevância cujo fato se verifica quando um aglomerado de emoções opera sobre a sensibilidade humana. É expressão criadora, fruto da criatividade. Então, “Ao elaborar um projeto, o paisagista dispõe de elementos construídos e, ou, vegetais, bem como dos sentimentos, para estabelecer um processo de comunicação com os usuários da paisagem a ser construída” (FILHO, 2001, p. 16).

Segundo Abbud (2006), o conhecimento das cores pode ser implantado nos jardins usando de contrastes harmônicos entre diferentes tonalidades de cores e textura parecidas, ou entre cores parecidas e texturas variadas.

Alguns autores sugerem a aplicação da teoria das cores no paisagismo de jardins, mas para Abbud (2006), não é tão fácil transpor as ideias do papel para a realidade, pois é difícil controlar a sobreposição das cores nas espécies, como o amarelo das flores da sibipiruna ao azul da floração do jacarandá. “Enfim, há uma gama de relações de cores e tonalidades muito mais complexas do que aquelas estáticas empregadas em desenho” (ABBUD, 2006, p. 113).

Waterman (2010, p. 72), diz sobre as plantas que “são uma unidade fundamental de vida na terra, e elas sustentam a si mesmas e a toda vida animal mediante o processo de crescimento, amadurecimento, reprodução, morte e decomposição. É um ciclo produtivo infinito”. Complementa ainda que, as plantas dão prazer as pessoas, estimulam todos os sentidos. São surpreendentes, pois propiciam alimentos deliciosos, folhagens, flores deslumbrantes e aromas agradáveis.

Embora dependendo das suas extensões, alturas e luminosidades, cada espaço paisagístico pode transmitir diferentes e contrastantes percepções. Na qual pode sugerir aconchego, bem-estar, paz, surpresa, grandiosidade, beleza. E, por isso, é difícil um jardim pode ser entendido de modo rápido ou de apenas um único ponto de vista (ABBUD, 2006 p. 20). Ainda discorre o autor que ao redor das piscinas, deve haver geralmente uma área pavimentada para banho de sol, com espreguiçadeiras e mesas, e também pergolados e sombra para quem não quer se bronzear (p. 43).

De acordo com Abbud, (2006 p.60 – 63) no plano de vegetação são classificados os tipos de copas, tratando de espécies com copa horizontal, e com copa vertical, percorrendo assim as árvores de copa horizontal, forma um teto de sombra trazendo um local aconchegante aos usuários, quando plantada junto a uma varanda ou edificação, já as de copas verticais não proporcionam espaço em sua copa, mas sua visualização é considerada um ponto focal, quando enfileiradas, as copas verticais formam grandes muros verdes que escondem vistas desinteressantes barrando o vento indesejado.

Para Filho (2002, p. 46) a ornamentação com equipamentos adequados torna os jardins mais criativos e aconchegantes, valorizando a paisagem. Alguns elementos constituem-se em infraestrutura para se obter o lazer passivo ou ativo sendo edificações, quadras de esportes, piscinas, vias de acesso, pisos, mobiliário, luminárias, divisórias, pérgulas, o lazer passivo é aquele desenvolvido sem atividade física programada, já o lazer ativo corresponde a atividades onde o exercício, a movimentação são uma constante, ou seja, atividades dinâmicas, como, exemplo, a prática do futebol, quiosques, entre outros. Ainda segundo o autor pode-se projetar os reservatórios, encontram-se os tanques e os lagunhos, os quais cumprem funções importantes no jardim, além de serem esteticamente agradáveis aos olhos do observador, deixa o ambiente com o clima mais agradável (FILHO, 2002 p.46-49).

Neste sentido, há necessidade de se criar paisagens, onde se possa respirar, entrar em contato com a natureza, ter a oportunidade de poder meditar, contemplar uma flor ou uma forma de planta em lugar sossegado, proporcionar à população o prazer de desfrutar despreocupadamente o esporte e o lazer ao ar livre. Isso significa criar jardins com uma expressão própria "como obra de arte, mas que, simultaneamente, satisfaçam todas as necessidades de contato com a natureza, das quais prescindem aquelas que pertencem a uma civilização tecnológica (FILHO, 2000 p.8).

A partir de tudo que foi apresentado, tem-se que o paisagismo engloba diversas áreas, proporcionando um grande campo a ser explorado, propiciando inter-relações entre suas diversas áreas de atuação, e também com edificações e obras inseridas na paisagem, sempre visando qualidade de vida aos usuários inseridos nesse contexto. Expostas as explicações referentes a paisagismo, serão levantados a seguir os estudos pertinentes a um sistema construtivo diferenciado sendo a técnica vernacular, podendo futuramente caracterizar a arquitetura da proposta projetual de um hotel fazenda.

2.5.6 Arquitetura vernacular

Discorrendo sobre a arquitetura vernacular é utilizado conceito definido pelo autor Marques (2009, p. 47), logo suas técnicas e materiais são expostos por Keeler (2010, p. 330), seguindo então para as concepções de Kristal (2011) sobre as formas e resultados obtidos por este tipo de arquitetura. Faria (2011) e Augusto *et. al.* (2010) explanam sobre a origem e traz uma definição de arquitetura vernacular, deste modo Takamatsu (2014) relata sobre a projetualidade e responsabilidade técnica de um profissional da área. E por fim utiliza-se a fala dos autores Patidar *et al.* (2016) que salientam sobre as técnicas vernaculares e como elas norteiam as técnicas para construções sustentáveis.

A arquitetura vernacular é aquela que envolve ou empregam materiais e recursos do próprio ambiente em que a edificação é construída, descrevendo uma tipologia arquitetônica com caráter local ou regional (MARQUES 2009, p.47). Sabe-se que a origem da palavra vernacular está ligada à Roma Antiga; na época “verna” se mencionava ao local onde os escravos haviam nascido, a seu país de origem, sua naturalidade. Faria (2011), define arquitetura vernacular como aquela procedente de uma localidade.

Dessa forma, no período colonial as casas que ficavam no litoral contavam com pedra e cal disponíveis para as construções, entretanto no interior adentro, não havia tanta pedra e a cal era inexistente. A alternativa localizada para as construções nesse local foi à utilização da taipa de pilão, tanto que São Paulo ficou conhecido como o “Império das Taipas” (AUGUSTO *et. al.*, 2010).

Atualmente, esses métodos estão sendo estudados não somente como algo do passado. De acordo com Patidar *et. al.* (2016) as técnicas vernaculares norteiam as técnicas para construções sustentáveis. Mediante ao exposto, para o autor, essas técnicas servem como um caminho para um design sustentável, integrando os aprendizados com as técnicas vernaculares e a modernidade.

Nota-se a importância de colocar em prática o desenvolvimento sustentável no nosso cotidiano. Ou seja, a sustentabilidade é importante na conservação do meio ambiente. Devido a isso, existe a procura por construções sustentáveis, que utilizam de materiais renováveis com intuito de agredir menos o meio ambiente sem prejudica-lo preservando assim para futuras gerações (FARIA, 2002).

A arquitetura vernacular trás a oportunidade de usar materiais naturais e reutilizáveis, encontrados no próprio ambiente que a edificação for construída, Segundo os autores Viegas, Baracho (2017) ela está profundamente relacionada com os conhecimentos populares,

respeitando o clima de cada região, a relação da construção com os materiais do local, e também dos construtivos que são adaptados para a obra e da disponibilidade deles na região.

As construções ganham um caráter regional e características do local onde são construídas devido à utilização das técnicas construtivas, técnicas nas quais adquirem as vantagens de serem sustentáveis, para não agredir o meio ambiente, portanto a arquitetura vernacular propõe uso de materiais naturais, estando diretamente ligada sustentabilidade, sem provocar destruição ao meio ambiente, gerando economia de energia e obtenção de conforto térmico e acústico natural nas construções. (VIEGAS, BARACHO, 2017).

As técnicas e materiais usufruídos no passado demonstram a forma como as pessoas viviam, como se adaptavam ao local. Keeler (2010, p. 330) afirma que “as técnicas de construção alternativas refletem as mãos que moldaram, e, por essa razão, costumam ser vistas como estruturas rudimentares construídas devido à necessidade de usar os materiais disponíveis no local”. Sendo assim para Kristal (2011) suas formas são como um resultado de expressões e costumes. As construções feitas com materiais encontrados no local em que estavam introduzidas são denominadas como arquitetura vernacular.

Certamente relacionando a arquitetura vernacular quanto a sua projetualidade e responsabilidade técnica de um profissional da área da construção civil, Takamatsu (2014) pondera sobre a arquitetura vernacular como a que não possui um profissional arquiteto, destacando a reprodução das pessoas comuns como marcas ricas deixadas nesse tipo.

Deste modo, compreendendo um pouco sobre a arquitetura vernacular, sua utilização e suas aplicações, consegue-se ter um norte para uma futura adaptação do material em edificações, trazendo conceitos novos e criativos, sempre visando o conforto térmico e o bem estar do usuário. Apresentando este material tão importante para arquitetura, o próximo subtítulo trará uma tecnologia de construção que trabalhará de forma conjunta a esse material, pois, se pensados de forma unitária trarão um resultado tecnológico e diferenciado, caracterizando a proposta.

2.5.7 Síntese da revisão bibliográfica

Considerando os tópicos apresentados, é possível destacar a sua importância para este processo projetual, salientando também sobre as evoluções no setor hoteleiro desde a sua origem até os dias atuais, pois para dar continuidade neste trabalho se integra a necessidade de explanar sobre os itens relatados dando ênfase nos hotéis-fazenda, e assim favorecer o

profissional que objetiva alcançar um satisfatório resultado. Vale salientar a necessidade de discorrer sobre o conforto, paisagismo e arquitetura vernacular que somam a essência do tema de pesquisa, a fim de expor sua finalidade e justificativa para desenvolver esta proposta de trabalho expondo as soluções necessárias para alcançar índices satisfatórios após a conclusão deste.

3. CORRELATOS

Abaixo são explanados alguns correlatos quem tem como objetivo embasar a proposta projetual desta pesquisa. Todos os correlatos serão analisados dentro de quatro itens. O primeiro item trata de funcionalidade, o qual tem o intuito de evidenciar e explicar as estratégias de projeto do arquiteto. O segundo item se trata da análise da forma, que tem como fim explicar conceitos relacionados às intenções de composição da forma nas obras escolhidas. Já no terceiro tópico, serão esclarecidos os sistemas construtivos de cada obra correlata, com o intuito de compreender o partido arquitetônico de cada obra. E por fim, é abordado o entorno imediato, buscando ponderar sobre as estratégias de interseção do meio interno com o externo. Serão analisados dois correlatos, sendo o primeiro Botanique Hotel & Spa, Naman Resort – Vietnã.

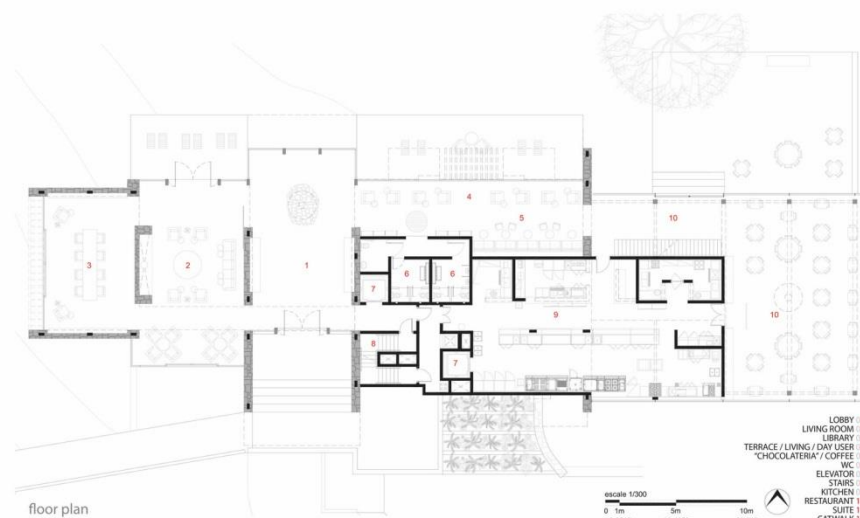
3.1 BOTANIQUE HOTEL & SPA.

O presente projeto realizado por Candida Tabet Arquitetura, 2006 no estado de São Paulo Localização Rua Conde do Pinhal, São Carlos ocupando uma área de 7000.0 sqm. Partindo da necessidade de criar uma hospedagem integrada com o entorno proporcionando uma relação direta com o Rio Negro (DELAQUA, 2015).

3.1.1 Função

De acordo com Gurgel (2005, p. 25) afirma que em prol de atender os pontos decisivos como: função e a necessidades do usuário, e o design de como foi pensando, incidindo na adequação do espaço. A obra toda consiste, com seis quartos, restaurante, spa e onze vilas independentes, projetadas como uma série de vistas que se conectam, quartos, lareiras e banheiros. (DELAQUA, 2015).

Figura 04: Planta Botanique Hotel & Spa.



Fonte: Delaqua (2015).

Conforme analisado na planta baixa na (Figura 04) a parte principal tem suas plantas dispostas de modo que, os ambientes se inter-relacionam fazendo com que a fluidez tome conta do espaço, explicando a setorização da obra e o funcionamento do programa de necessidades que foi proposto.

3.1.2 Aspectos formais

Wright (2011) relata que cada parte do edifício deve ter uma identidade intrínseca e que adiciona e contribui ao todo, e que “forma e função são uma só”.

A proposta formal para este hotel foi desenvolvida de acordo com sua localização privilegiada nas regiões montanhosas, priorizando elementos arquitetônicos voltados para os estilos contemporâneo e moderno. (DELAQUA, 2015).

Tanto quanto, os elementos foram pensados e harmonizados através da utilização de fachadas de vidro, telhados inclinados e materiais naturais como a madeira e a pedra. Possibilitando com que a obra fosse caracterizada pela sua simplicidade tradicional complementada pela autenticidade contemporânea. (DELAQUA, 2015).

Figura 05: Forma do Hotel & Spa Botanique.



Fonte: Tuca Reinés (2015).

Conforme a (Figura 04) foi analisada a harmonização dos elementos arquitetônicos combinados com a justaposição variada de suas formas, na qual proporciona além da integração de materiais, e da obra no local da instalação, tornando-se confortável aos visitantes.

3.1.3 Sistemas construtivos

O sistema estrutural tem duas funções na arquitetura, a de permitir sua existência e a de dar sustento a sua forma. (ENGEL 2001, p.19). Dentro disso o hotel é composto de paredes espessas de concreto revestidas com pedras ou em pintura, que trabalham como sistema estrutural, e estão dispostos de maneira que formam uma malha estrutural auxiliando na estrutura para a cobertura. (DELAQUA, 2015).

Toda via em outros elementos a estrutura utilizada é a madeira, visto que em alguns casos a mesma é utilizada como sistema de fechamentos. Embora nos locais que o uso do vidro é predominante, a estrutura metálica é responsável pela sustentação das peças de vidro, e por consequência funciona como complemento e harmonização com o restante da estrutura utilizada, analisando a (Figura 6), (DELAQUA, 2015).

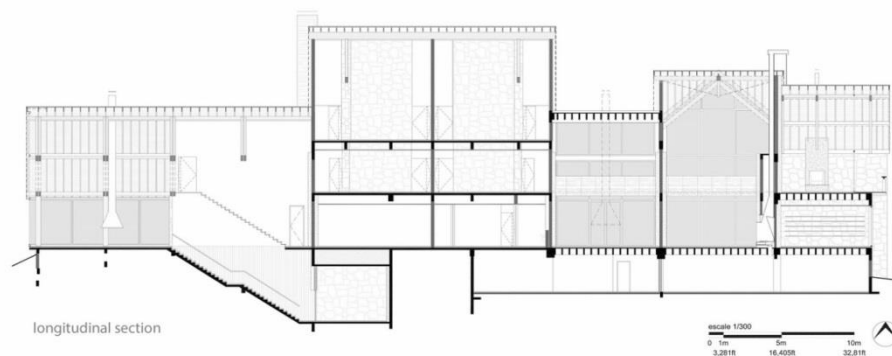
Figura 06: Interior Botanique Hotel & Spa.



Fonte: Tuca Reinés (2015).

O corte apresenta um sistema cartesiano onde sua estrutura é obtida através de malha estrutural, sendo que cada parede foi pensada de modo que suportasse a estrutura de cobertura existente, resultando assim numa proposta harmônica e funcional (DELAQUA, 2015).

Figura 07: Corte Botanique Hotel & Spa.



Fonte: Delaqua (2015).

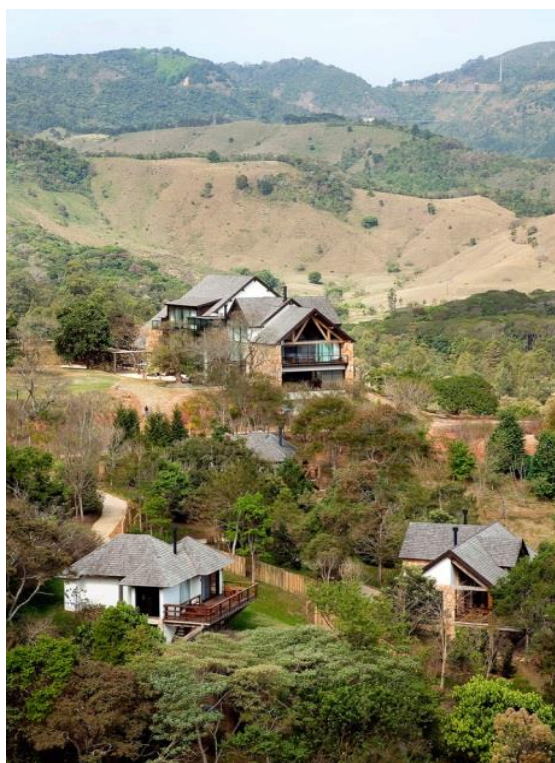
A cobertura do hotel foi projetada de modo que, o uso da madeira ficasse mais evidenciado aos demais materiais, demonstrando seu caráter natural e identificando suas conexões estruturais, transformando-se este aspecto em uma característica central da obra.

3.1.4 Entorno Imediato

Frank Lloyd Wright é considerado o “pai da arquitetura orgânica” acreditava que todas as edificações deveriam ser únicas, de acordo com sua localização e finalidade. Precisariam atender todas as necessidades de seus usuários. Na qual deveria estar em harmonia com o entorno, como se estivesse brotado naturalmente do solo, tal organismos vivos (WRIGHT, 2011).

A topografia local é um ponto forte no projeto, sendo um das suas características marcantes, pois diversas instalações que ocupam o território e estão dispostas aleatoriamente nos níveis do local. Suas ligações formam caminhos que geram vistas incríveis, causando bem estar em quem passa e usufrui destes espaços.

Figura 8: Inserção das edificações junto à topografia acidentada do terreno.



Fonte: Tuca Reinés (2015).

Portanto as características observadas na obra ajudaram na elaboração da proposta projetual, pois, inúmeras são as relações com o terreno e o local escolhido, relações estas que vão desde o desnível do terreno, até o uso de matérias naturais para sua composição formal.

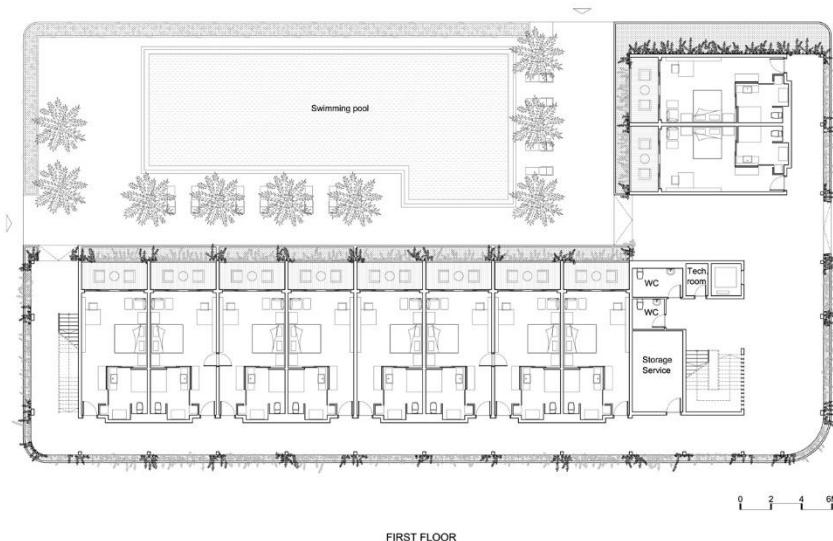
3.2 NAMAN RESORT – VIETNÃ

O Naman Resort fica localizado no meio de uma estrada que liga duas cidades no Vietnã. O terreno do empreendimento possui uma área de 3,4 hectares, sendo o arquiteto responsável pelo empreendimento, Vo Trong Nghia, do escritório Vo Trong Nghia Architects, 2015 (SOUZA, 2015).

3.2.1 Função

Para Colin (2000, p.27), a função deve vir antes de qualquer outro aspecto em uma edificação, e não se trata somente da sua função estética, mas também da função social. Antes de se iniciar um projeto, é necessário que a sociedade precise dele, e exista uma função que a edificação tenha que cumprir.

Figura 09: Planta baixa, Naman resort – Vietnã.



Fonte: Eduardo Souza (2015).

Visto que a planta do Naman resort pode-se analisar a varanda de cada quarto que tem vista para a piscina, contudo que é um atrativo para desfrutá-lo, porém, o ambiente interno do quarto é utilizado para relaxamento, pois é cercado por bises de concreto e forrado com vegetação vertical criando assim uma barreira de visualização.

De acordo com Souza (2015), o programa de necessidades era grandioso e compreendia 80 bangalôs, um edifício hotel, 20 residências e 6 vilas de luxo, além de toda infraestrutura de bar, restaurante, recepção e tantos outros.

Ainda segundo o autor, para cumprir um programa de necessidades por ser tão extenso se fez necessário ocupar quase todo o terreno, e por isso o arquiteto fez bastante uso de vegetação em paredes e telhados.

3.2.2 Aspectos formais

Dento dos aspectos formais Colin (2000, p.53) relata que a forma volumétrica pondera a aparência externa do edifício em um mesmo conjunto, com sua totalidade, contudo que é um dos primeiros contatos que se tem com o objeto arquitetônico.

De acordo com Souza (2015), o edifício Naman resort contem seis vilas que foram locadas em frente ao mar, com suas formas ousadas lembrando um tapete verde. Conforme análise deste correlato foi possível identificar que o hotel possui formato retangular sendo que um dos lados menores fica voltado para a praia e o outro para a estrada, foi construído em forma de L abraçando a piscina, divididos em três pavimentos.

Figura 10: Fachada do edifício Naman resort.



Fonte: Hiroyuki Oki (2015).

De acordo com Souza (2015) a fachada verde consiste na combinação de árvores e videiras, como: a *Quisqualis indica* é a planta que sobre o elemento em concreto. Já as

espécies *Vernonia elliptica*, *Spathiphyllum wallisii* e *Aglaia duperreana* são plantadas ao longo dos corredores e varandas. As espécies junto a combinação cria uma diversidade na paisagem vertical.

3.2.3 Sistemas construtivos

Borsato (2009, p. 16) discorre que os sistemas construtivos possuem necessidade de serem construídos em terrenos com valores cada vez mais elevados a fim de obter-se um melhor aproveitamento, pois se compreende que é fundamental para a construção de edifícios de vários pavimentos.

O edifício do hotel possui vários andares, chamado de Babilônia, contudo a fachada intercala brises de concreto com vegetação, sendo um marco interessante na direção do oceano. A parede verde fornece uma barreira visual que cria a separação a partir da estrada, melhorando no quesito de privacidade. Os materiais de arremate conservam seus aspectos naturais, contendo harmonia com a natureza ao redor (SOUZA, 2015).

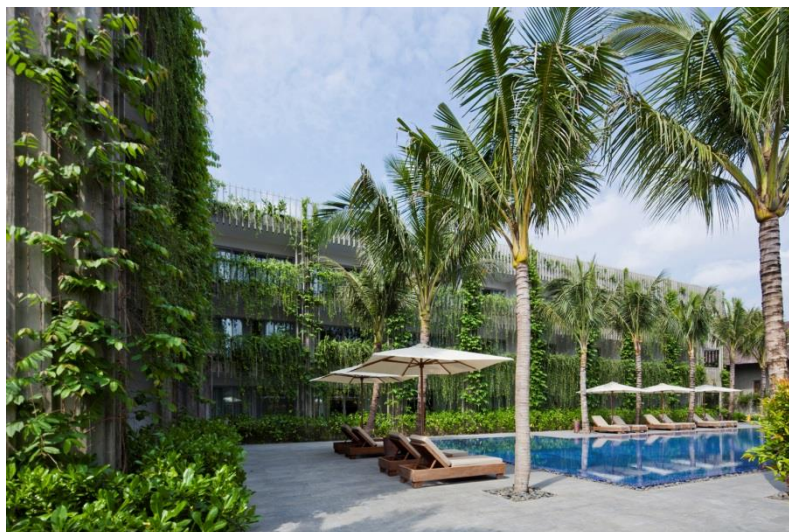
Souza (2015) salienta ainda, que a cobertura é revestida por grama, além disso, á vasta presença do bambu e de concreto presente na obra, contudo que o perímetro da obra é composto por bises verticais de concreto coberto por folhagens, o que diminui a insolação direta, enquanto permite a ventilação.

Entretanto para resistência ao calor, que minimiza radiação térmica na estação quente do clima tropical, a fachada é trabalhada como um espaço de amortecimento permitindo o desenvolvimento das plantas. O brise de concreto pré-moldado, com seu respectivo tamanho de 5x15 cm, com sua textura de madeira conseguida a partir da concretagem, é aparente, proporcionando uma aproximação com o aspecto natural (SOUZA 2015).

3.2.4 Entorno imediato

Para Niemeyer (1997, p. 19), o entorno faz parte da arquitetura, assim como a natureza que rodeia a edificação, tornando assim a obra da arquitetura parte da composição da paisagem. Portanto, como pode se observar na figura (11) o Edifício eleva-se em tal relação com o seu entorno fazendo com que pareça a parte como um todo, como sequência a vegetação imposta a sua fachada.

Figura 11: Edifício Naman resort



Fonte: Hiroyuki Oki (2015).

Esse estudo foi escolhido em razão da sua diversidade de blocos que permite atender públicos distintos, além das soluções encontradas nas fachadas e pelos materiais utilizados, que foram considerados interessantes para o desenvolvimento do futuro projeto, em busca da sustentabilidade.

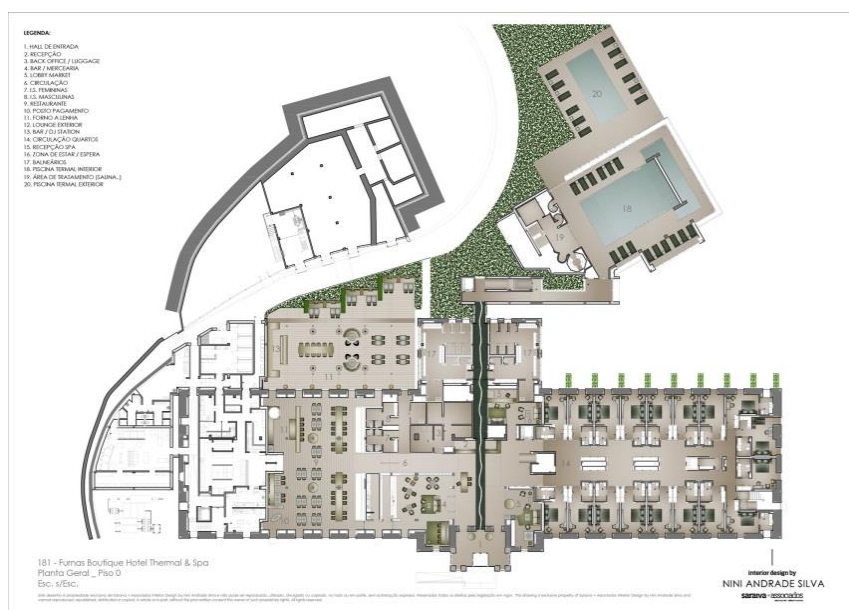
3.3 FURNAS BOUTIQUE HOTEL THERMAL, PORTUGAL.

O Furnas Boutique Hotel está localizado nas Furnas, na Ilha de São Miguel nos Açores, projeto conta com uma área de 4650.0 m², (SILVA, 2015). Um local para descansar, esquecer o stress, provar novos ares ligados à natureza.

3.3.1 Função

O projeto foi um desafio proposto, pois, envolve uma ampliação de uma edificação já existente no local, onde as características iniciais da obra original deveriam ser mantidas e preservadas, visto que a edificação foi feita a recuperação da obra original e a ampliação do edifício utilizando da estrutura metálica de cor neutra, deixando obra harmônica com a existente, deixando assim evidenciar a cultura do local. (SARAIVA, 2015).

Figura 12: Planta Furnas Boutique Hotel Termal.



Fonte: Silva (2015).

O projeto é composto por 55 quartos, restaurante, bar, piscina, sala de reuniões, academia, SPA, entre outros espaços que propiciam o bem-estar dos usuários. Seus ambientes se complementam gerando fluidez, a (figura 12) destaca a setorização existente do térreo da edificação.

3.3.2 Aspectos formais

Nos aspectos formais Gomes Filho (2008, p. 17), ao mencionar a Gestalt afirma que a proporção e a clareza visual em um objeto são de necessidade humana, seja na obra de arte, produto, ou em uma obra, se tornando imprescindível ao ser humano.

O conceito formal da obra é adotado pela recuperação da mesma, valorizando assim a cultura e a característica inicial do projeto. As formas adicionadas na fachada em estrutura metálica são preenchidas seus vazios com grandes planos de vidro, preservando a linearidade adotada. (SARAIVA, 2015).

Figura 13: Forma Furnas Boutique Hotel Termal.



Fonte: Nick Bayntun (2015)

Com base na análise a utilização dos materiais na fachada e os usos das cores reconstroem uma forma nova, com isso, que a aplicação de cores e matérias podem significar muito na criação e composição formal de uma obra.

3.3.3 Sistemas construtivos

Toda forma tem uma estrutura e toda estrutura tem uma forma. Dentro disso não pode se conceber uma forma, sem conceber a estrutura e vice-versa. (REBELLO,2003, p.26). Sendo assim o projeto conta com a estrutura metálica preenchendo os seus vazios aliados com o vidro, deixando esteticamente harmonioso.

Como o projeto é caracterizado por um restauro e uma ampliação, a malha estrutural já existente foi mantida, apenas reforçada para o recebimento das novas instalações; instalações estas que foram estruturadas pelo uso da estrutura metálica com fechamento superior em laje seca. (SARAIVA, 2015).

Na recepção do Hotel, uma fotografia de enormes proporções original, reflete com igual dramatismo e realismo a beleza da queda de água do Salto do Fogo, existente no trilho pedestre do Sanguinho. Na entrada principal, o elemento natureza ganha de imediato ênfase, transmitindo de forma inusitada a importância para seu conceito. (SARAIVA, 2015).

Figura 14: Furnas Boutique Hotel Termal.



Fonte: Nick_Bayntun (2015).

Analisando na obra os materiais como o bambu foram utilizados de forma de brises verticais, estes que foram aplicados para que haja uma integração do interior com o exterior dos ambientes, proporcionando assim uma harmonia entre os espaços, seus ambientes internos espirados na natureza fazendo essa integração entre o interno X externo.

3.3.4 Entorno imediato

A localização na qual o hotel está inserido é caracterizada por vales montanhosos e uma extensa área verde, proporcionando aos visitantes aos locais, vistas inexplicáveis e um ar totalmente diferente das grandes cidades (SARAIVA, 2015).

Figura 15: Inserção da edificação com seu meio.



Fonte: Nick_Bayntun (2015).

A obra é inserida em meio de uma área verde, com isso gera conforto ambiental e térmico, transmitindo tranquilidade às pessoas que desfrutam das instalações tanto interna quanto externa do local, como vista na (figura 15).

3.4 SÍNTESE DOS CORRELATOS

Aproveitando as informações técnicas e práticas analisadas sobre os correlatos citados. Foi possível reconhecer os tópicos de suma importância, e os benefícios que eles trouxeram em cada um dos projetos, desde a sua implantação até a ocupação dos ambientes. Dessa forma, o maior influenciador do presente projeto foi à utilização da madeira evidente, o uso de materiais naturais, a parede vazada com vegetação, as piscinas com uma linguagem tropical. Portanto após a análise das obras correlatas, é compreensível a concepção dos elementos formais e do espaço que atuam em aspectos visuais da realidade física, com o intuito de concluir significados para a arquitetura. Por meio da relação desses elementos entre si e do modo com que sua organização é apresentada, pôde-se obter conhecimento de domínio e lugar, de entrada e via, de circulação, de hierarquia e ordem e, ao combinar forma e espaço em uma única essência, a arte da arquitetura torna-se existência não só do visível, mas também significativa.

4. APLICAÇÃO DO TEMA DELIMITADO

A fundamentação teórica empregada até no atual capítulo, desde os fundamentos arquitetônicos até o estudo dos correlatos, tem importância ao nortear o caminho e as decisões indispensáveis para desenvolvimento do presente projeto. A seguir serão apresentadas informações sobre o município de Quedas do Iguaçu, e sobre a área a ser revitalizada, com o objetivo de atender os aspectos funcionais, formais e espaciais, deste projeto.

4.1 O MUNICÍPIO

Em meados de 1930 o Estado do Paraná formou o primeiro núcleo de colonização e povoamento da floresta de pinheirais, que tinha extensas dimensões, nela continham madeiras nobres e grandes variedades de outras espécies arbóreas, que margeavam o Rio Iguaçu. A colonizadora firmou convenio com uma comitiva governamental da Polônia, com o propósito de povoar a região com imigrantes poloneses. (PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEDAS DO IGUAÇU, 2018).

A colônia era chamada de “Jagoda”, que em polonês significa “fruto”, a escolha deste nome significava a esperança dos imigrantes de que a semente lançada germinasse e desse fruto. Apesar de a Colônia se chamar Jagoda, seu nome oficial era Campo Novo, devido à derrubada de pinheiros. (MONTEIRO, 2002 p.12).

Figura 16: Localização do município de Quedas do Iguaçu - PR



Fonte: Gabriel, 2015.

Segundo Monteiro, (2002 p.12) posteriormente a aquisição da propriedade, a colonizadora polonesa iniciou a divulgação da mesma em todo o Brasil, e em pouco tempo foram aparecendo os primeiros colonizadores oriundos do Rio Grande do Sul, sendo as grandes maiorias imigrantes poloneses. Após isso se iniciou as construções de barracões e em seguida as aberturas das primeiras parcelas de pessoas.

O município de Quedas do Iguaçu foi desmembrado de Laranjeiras do Sul em 18 de outubro de 1967, com a denominação inicial Campo Novo, posteriormente foi alterado para Quedas do Iguaçu. Apesar de ter sido criado em outubro, oficialmente foi instalado em 15 de dezembro de 1968, devido à comemoração do Imaculado Coração de Maria, Padroeira do município. A cidade teve como primeiro prefeito Pedro Alzires Giraldi, cujo qual exerceu seu mandato entre os anos de 1968 a 1972 (MONTEIRO, 2002 p.18).

A cidade está localizada no terceiro Planalto Paranaense, terreno acidentado, topografia suave e altitude em torno de 630 metros. No município podem-se utilizar duas rodovias estaduais, a PR 473 e PR 484. A área total do município é de 821,503 km², onde se limita com os oito municípios, conforme Tabela 01: (PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEDAS DO IGUAÇU, 2018).

Tabela 01: Limites geográficos do município de Quedas do Iguaçu

DIREÇÃO	MUNICÍPIO
1. Norte	Catanduvas
2. Nordeste	Guaraniaçu
3. Leste	Espigão Alto do Iguaçu
4. Sudeste	Rio Bonito do Iguaçu
5. Sul	São João e Sulina
6. Sudoeste	São Jorge D'oeste
7. Oeste	Cruzeiro do Iguaçu
8. Noroeste	Três Barras do Paraná

(Fonte: Departamento de engenharia de Quedas Do Iguaçu, 2018).

4.1.1 Estudo de viabilidade regional.

De acordo com Monteiro (2013) A Vila residencial de Salto Osório deu-se pelo motivo da construção da usina Hidrelétrica de Salto Osório, o qual foi inaugurado na República de Ernesto Geisel em 19 de março de 1976. Abaixo segue a localização da vila.

Entretanto podem-se observar as linhas em vermelho são as vias de pavimentação asfáltica, as em amarelo não possui calçada e os pontos de azul são os postes de iluminação.

Figura 19: Vias de acesso



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2018).

A obra será possível utilizar o local para lazer, obedecendo às legislações ambientais. Em relação às áreas construídas na Vila Salto Osório apresentando baixo impacto visual.

O terreno conta com três acessos pelas rodovias das cidades vizinhas a PR473, PR475 e a PR 484.

Figura 20: Rodovias de acesso ao terreno.



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2018).

O impacto da revitalização, consequentemente aumentaria o fluxo de veículos na vila Salto Osório e nas rodovias que dão acesso ao terreno.

4.1.2 Características da área de revitalização

Com base em dados fornecidos pelo setor administrativo da prefeitura de Quedas do Iguaçu e visitas feitas ao local, foram levantadas algumas características da área a ser revitalizada. A área de revitalização conta com aproximadamente 2.098,65 m², próximo ao balneário de Quedas do Iguaçu – PR, com suas vastas áreas verdes, que são mantidas como reservas. Abaixo segue imagem atual do hotel, figura 18:

Figura 21: Hotel



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

A proposta é de revitalização do hotel da Vila Salto Osório, a ideia é manter a edificação existente, incluindo novas construções como salão de eventos, academia, playground, ampla área de lazer com atrativos turísticos, visando a preservação dos aspectos ambientais que se fazem presentes na estrutura, de modo que contemple os quesitos de conforto ambiental, acústico, luminico, buscando melhorias para atender a região, proporcionando conforto aos usuários.

4.1.3 Situação Atual da Área de Revitalização

A fim de caracterizar e averiguar a situação atual da área que será revitalizada foram realizadas visitas *in loco* para evidenciar os parâmetros que serão revitalizados.

A construção do hotel se deu através da demanda por alojar os funcionários temporários da usina, tendo em vistas que os trabalhadores permanentes residiam na Vila Salto Osório e também era frequentado por turistas em períodos de férias.

Atualmente o hotel não está sendo utilizado para hospedagem, somente para almoço dos funcionários da ENGIE, sendo que na construção da usina era muito requisitado, e possuía procura por uma área de lazer.

Portanto justifica-se a necessidade de revitalização, sendo assim no que diz respeito aos aspectos pertinentes ao projeto, foram identificados e propostos às alterações visando o conforto aos hóspedes e aumento na procura por esta área de lazer e hospedagem. A seguir serão explanados os ambientes que compõe o hotel abordando a situação atual e a proposta de melhoria e alteração no projeto arquitetônico.

Quadro 1: Ambientes que compõem o hotel, acesso.

ACESSOS		
Ambiente	Situação atual	Proposta de melhoria
ESTACIONAMENTOS	Possui dois estacionamentos um na entrada e o outro na lateral da obra.	Manter os dois estacionamentos e devido a falta de vagas, propor um novo considerando o desnível do terreno que favorece a locação de mais um.
PORTE - COCHÉRE	-	Propor um local de área de embarque e desembarque ao lado do estacionamento principal.

Fonte: Acervo da Autora (2018).

Quadro 2: Ambientes que compõem o hotel, área técnica.

ÁREA TÉCNICA		
Ambiente	Situação atual	Proposta de melhoria

HALL DE ENTRADA/ RECEPÇÃO	Possui um balcão de recepção, uma lareira, sala de TV e mesa de sinuca.	Fechar a parede que dá acesso a cafeteria e aos BWC a fim de otimizar a área de recepção, retirada da lareira, incluir uma sala de espera, sala de TV e utilizar plantas ornamentais para melhorar a qualidade visual do ambiente;
ESCRITÓRIO	Há um escritório	Colocar papel de parede e plantas ornamentais;
BWC FEM/ MASC.	Os BWC da entrada possuem condições de uso, os demais estão com a estrutura deteriorada e interditada.	Ativar os banheiros interditados e trocar os materiais existentes como (cuba, espelho, ladrilhos, luminárias entre outros);
BWC FUNCIONÁRIOS	Está desativado	Propor um novo banheiro para funcionários em um ambiente que está desativado.
VESTIÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS	Este espaço não está sendo utilizado	Modificar o existente e propor mais um novo.
LAVANDERIA	-	Propor uma lavanderia industrial para suprir as necessidades do hotel.

Fonte: Acervo da Autora (2018).

Quadro 3: Ambientes que compõem o hotel.

HOSPEDAGEM		
Ambiente	Situação atual	Proposta de melhoria
DORMITÓRIO	Encontra-se desativado	Ativar os quartos do hotel, incluindo 2 suítes, 2 quartos para atender os portadores de deficiência e os demais intercalando com dormitórios com camas de solteiros e também com cama de casal. Atualmente contam 40 quartos, sendo que serão transformados em 38 para que dois deles se tornem suítes.

Fonte: Acervo da Autora (2018).

Quadro 4: Ambientes que compõem o hotel, alimentação.

ALIMENTAÇÃO		
Ambiente	Situação atual	Proposta de melhoria
CAFETERIA/BAR	-	No espaço onde atualmente possui a lareira e alguns sofás serão modificados e integrados ao local um bar e uma cafeteria para atender os hospedes e usuários do hotel;
RESTAURANTE	O ambiente está em uso, possui climatização (ar condicionado), e sua estrutura encontra-se adequada para suprir as necessidades atuais.	Aperfeiçoar o local incluindo ao Buffet um espaço contendo churrasqueira e chapas para grelhar carnes a fim de melhorar o atendimento e o otimizar o espaço que não estava sendo utilizado;
COZINHA	Está em condições de uso, com espaços destinados a cada setor que integra a mesma.	Colocar mármore nas pias, mudar a porta de entrada para melhorar o acesso integrando com a churrasqueira e as chapas para grelhar carnes.

Fonte: Acervo da Autora (2018).

Quadro 5: Ambientes que compõem o hotel, lazer e convivência.

LAZER E CONVIVENCIA		
Ambiente	Situação atual	Proposta de melhoria
SALA DE TV	Dispõe de uma sala de TV	Manter a atual e dispor de mais uma sala no hall de entrada;
SALA DE BARALHO	-	Propor uma sala especifica para jogos de cartas, com intuito de fazer torneio e competições no local.
SALA DE JOGOS	-	Sala destinada a jogos, com mesas de sinuca, pebolim, tênis de mesa.
PLAYGROUND	-	Playground terá vista para as piscinas, e contara com uma estrutura contendo campo sintético, Xbox, escorregadores, balanços, entre outros.

ACADEMIA	-	A proposta para a academia visa que seja projetada uma fachada em vidro para entrar iluminação natural, deixando o ambiente mais integrado com seu meio, contará com sua estrutura para atender os hóspedes, pensando no seu bem estar, com equipamentos de qualidade.
ÁREA DE LAZER	-	Considerando que este aspecto é importante para a reativação do hotel, o mesmo terá em sua estrutura três piscinas, sendo, uma infantil com tobogã pequeno, uma adulta também com tobogã, e uma com bar molhado com suas arestas fechadas com vidro de modo que possa ser utilizadas em todas as estações do ano, cadeiras para tomar banho de sol, chalés para descanso. Incluindo também, passeio de lancha, quadriciclo pela vila.
ESPAÇOS DE DESCANÇO	-	Revitalizar o piso do pergolado, realizar manutenções na vegetação que a compõe, incluir lounges, redes, pomares e dispor de um espaço com área verde de modo que proporcionem melhor contato com a natureza.
SALÃO DE EVENTOS	-	A fim de agregar um diferencial para o hotel será proposto a implantação de um salão de eventos, contendo toda estrutura necessária para atender aos variados tipos de públicos, desde festas, convenções, reuniões entre outros.

Obs: O mobiliário atual será todo substituído por peças que contemplem as alterações que serão realizadas no hotel, bem como a utilização de tecnologias renováveis a fim de reduzir custos e melhorar a eficiência energética do local.

4.1.4 Conceito / Partido

Um dos principais objetivos de um conceito no processo criativo arquitetônico é criar uma base ideológica forte capaz de conduzir uma boa estratégia para o projeto, pois um bom conceito visa embasar o partido arquitetônico e consegue determinar muitas das decisões e soluções sobre a ocupação do espaço, conforme a destinação de seu uso. (MONSALVES, p.5, 2016). Entretanto, a área que será revitalizada já possui características que serão mantidas para resguardar a identidade e a forma do local, sendo assim o conceito e o partido definidos para este projeto visam buscar soluções e estratégias a fim de amenizar e compor de forma harmônica a interação entre a estrutura construída e os elementos da natureza aplicados ao paisagismo.

Desta forma o conceito deste projeto se desenvolveu através da proposta de revitalização de um hotel fazenda buscando integração da estrutura existente com os elementos da natureza: água, terra, fogo e ar a fim de caracterizar os aspectos que serão abordados na obra, de modo que este proporcione uma arquitetura conectada com o entorno da paisagem.

Seguindo para a definição do partido cuja qual tem por finalidade trazer as cores para o projeto a fim de representar os elementos da natureza, buscando interação com seu meio através do paisagismo.

O hotel está inserido em uma área com ampla vegetação e próximo ao rio Iguaçu onde situa-se a usina hidrelétrica que deu origem a vila Salto Osório e aos lagos que abrangem a região, portanto a escolha das cores utilizadas na proposta tem influência advinda da área em que o hotel está inserido.

Sendo assim as cores empregadas na proposta de paisagismo buscam aproximar a realidade local e envolver os aspectos da vegetação nativa da região no que diz respeito às plantas que serão utilizadas e a ligação das cores com os elementos da natureza. Abaixo segue figura demonstrativa sobre a área de entorno do hotel:

Figura 22: Área do entorno do hotel



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2018).

Desta forma a cor verde será empregada para representar a ampla vegetação que abrange o entorno do hotel, através da utilização de plantas nativas e algumas exóticas, já a coloração azul que simboliza os rios e lagos da região será representado plantas florísticas e ornamentais que juntamente com outras espécies de flores irão compor um mosaico florístico que abranja todos os elementos da natureza, e por fim para envolver e abordar a estrutura do hotel tem se a utilização da cor marrom, que destaca os traços rústicos e a utilização de materiais como tijolo à vista e madeira de modo que estes possam dar continuidade ao conceito inicial e existente no projeto. As plantas e espécies florísticas que irão compor a proposta de paisagismo são expostas no apêndice deste trabalho.

Sendo assim a vegetação terá como inspiração os projetos de Burle Marx, com suas criações advindas das manchas de quadros, utilizando o paisagismo orgânico, nas cores verde, azul, vermelho, deixando o ambiente harmonioso, pois a proposta de paisagismo esta relacionada em apresentar jardins que formem correntes de ar.

Em vista disso o benefício inicia-se com a contribuição do sistema construtivo existente, que como fundamentado em capítulos anteriores, traz muitas vantagens aos espaços internos, melhorando a capacidade térmica e acústica dos ambientes.

Buscando por um espaço que gere economia, com conforto, baseado na sustentabilidade. Com o estudo de viabilidade regional no quesito insolação, que permite que a edificação gere menos gastos com sistemas artificiais, assim como a abertura das esquadrias para o lado correto, proporcionando qualidade visual interna fazendo a integração dos ambientes com seu meio utilizando da ventilação adequada.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A proposta de revitalização será considerada as necessidades encontradas no local, com um novo programa de necessidades a fim de beneficiar as pessoas que utilizarão o hotel. O programa de necessidades para o hotel fazenda foi desenvolvido de acordo com os correlatos analisados e de outras referências buscadas por meio de sites de arquitetura, como o archdaily.

Tabela 2: Programa de necessidades, acessos.

ACESSOS		
AMBIENTES	QUANTIDADES	ÁREA APROXIMADA
ESTACIONAMENTOS	2	450,00 M ²
PORTE COCHÊRE	1	70,00 M ²

Fonte: Acervo da Autora (2018).

Tabela 3: Programa de necessidades, área técnica.

ÁREA TÉCNICA		
AMBIENTES	QUANTIDADES	ÁREA APROXIMADA
HALL DE ENTRADA	1	25,00 M ²
ESCRITÓRIO	1	10,00 M ²
BWC FEM/ MAS.	6	8,00 M ²
DEPÓSITO	2	15,00 M ²
BWC FUNCIONÁRIOS	2	8,00 M ²
VESTIÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS	2	10,00 M ²

LAVANDERIA	1	100,00 M ²
------------	---	-----------------------

Fonte: Acervo da Autora (2018).

Tabela 4: Programa de necessidades, hospedagem.

HOSPEDAGEM		
AMBIENTES	QUANTIDADES	ÁREA APROXIMADA
DORMITÓRIO	38	18,00 M ²

Fonte: Acervo da Autora (2018).

Tabela 5: Programa de necessidades, alimentação.

ALIMENTAÇÃO		
AMBIENTES	QUANTIDADES	ÁREA APROXIMADA
CAFETERIA	1	70,00 M ²
RESTAURANTE	1	125,00 M ²
COZINHA	1	100,00 M ²

Fonte: Acervo da Autora (2018).

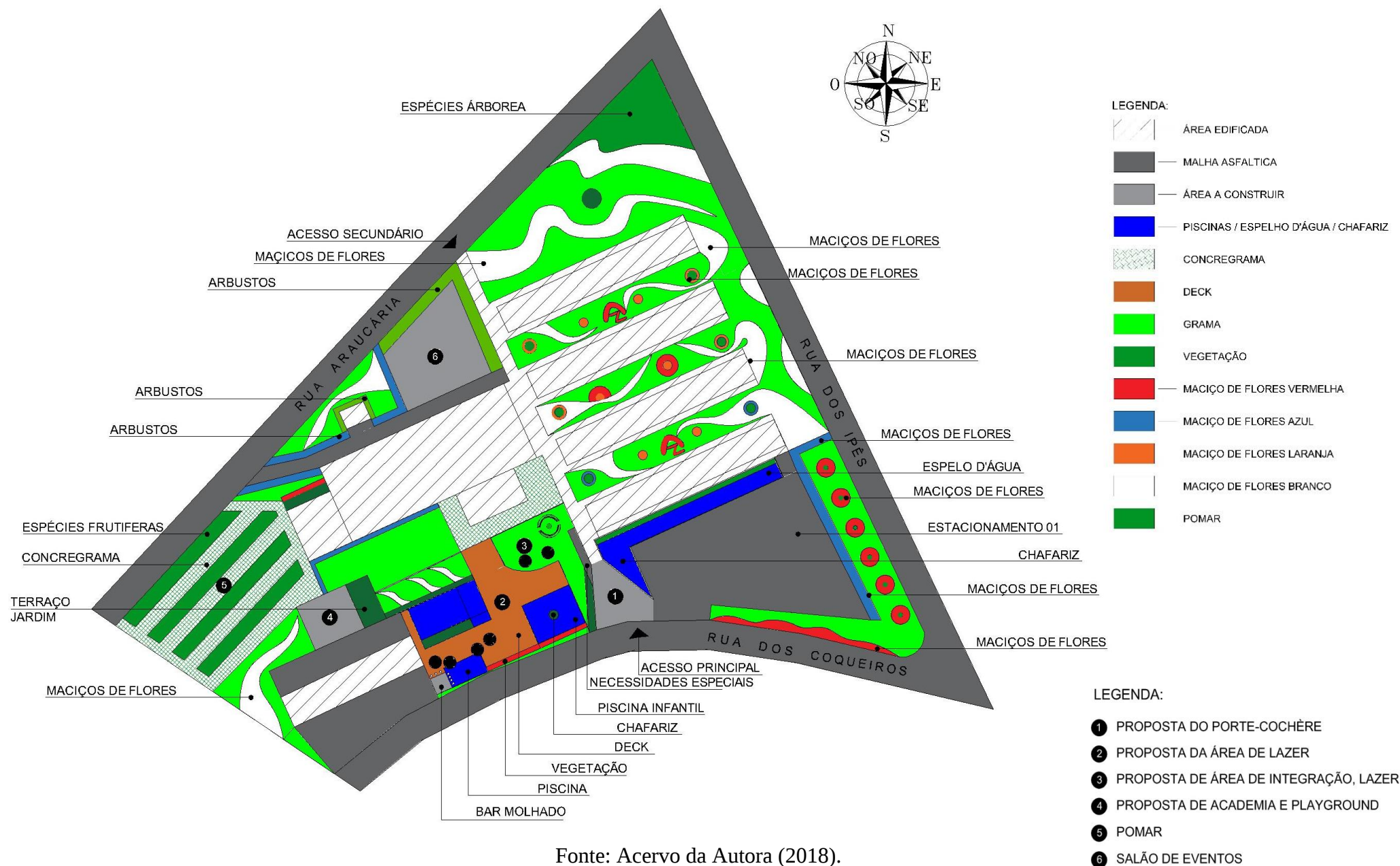
Tabela 6: Programa de necessidades, lazer e convivência.

LAZER E CONVIVENCIA		
AMBIENTES	QUANTIDADES	ÁREA APROXIMADA
SALA DE TV	2	30,00 M ²
RECEPÇÃO	1	10,00 M ²
LOUNG	-	50,00 M ²
SALA DE BARALHO	1	55,00 M ²
SALA DE JOGOS	1	60,00 M ²
PLAYGROUND	1	100,00 M ²
ACADEMIA	1	60,00 M ²
ÁREA DE LAZER	1	300,00 M ²
ESPAÇOS DE DESCANSO	-	70,00 M ²

Fonte: Acervo da Autora (2018).

Portanto o programa de necessidades para a revitalização do hotel foi proposto com base na análise dos correlatos e análise da situação atual, de modo que este atenda às necessidades socioambientais do local, levando em consideração as características do terreno, a infraestrutura existente, preocupação ambiental e utilização de métodos e tecnologias renováveis proporcionando conforto e qualidade de vida aos usuários.

Figura 23: Plano de massa.



Fonte: Acervo da Autora (2018).

4.2.1 Considerações do capítulo

Este capítulo foi essencial para a elaboração da proposta projetual, pois se obtiveram as diretrizes sobre a localização do município e o hotel que será revitalizado. Foi feito um estudo do terreno e visitas ao local, para melhor entendimento do espaço, com isso se executar uma proposta projetual viável, considerando-se o plano de necessidades mais adequado para a área, atendendo as necessidades do local.

5 CONCLUSÃO

Diante dos argumentos expostos, a fundamentação teórica embasou a presente pesquisa, buscando o melhor entendimento do objetivo do projeto, e também o estudo colaborou e auxiliou para uma melhor compreensão e formação quanto ao pensamento arquitetônico dentro do tema abordado, além de servir como incremento para futuros estudos, relacionados no meio acadêmico e principalmente a tecnologia da construção, auxiliando os profissionais a obterem materiais didáticos que contribuam para trabalhos futuros.

A fim de fundamentar e discorrer sobre as formas de se obter resultados satisfatórios e arquitetura de qualidade, visando suprir suas necessidades, é que a pesquisa de alguns capítulos e tópicos se fizeram necessários, alguns deles para a sua estruturação e melhor compreensão do tema em específico, enquanto os demais para orientar o caminho a ser seguido, norteando o processo de pesquisa e o projeto. Sendo assim o tema delimitado foi embasado e estruturado a partir dos quatro pilares que serviram de sustentação para fundamentos arquitetônicos, utilizando as falas e premissas de autores que tratam de assuntos relevantes ao trabalho.

Sendo assim além da abordagem quanto aos pilares, foram expostas as revisões bibliográficas, que tiveram como objetivo aprofundar os assuntos pertinentes ao tema. Assuntos estes que foram divididos em: hotéis, paisagismo, conforto e arquitetura vernacular. As conceituações sobre a origem dos hotéis e suas características, propiciaram o entendimento do funcionamento desse sistema desde o início das civilizações. Em complemento, a compreensão do sistema: hotel fazenda veio para elencar o programa de necessidades e para auxiliar na elaboração da proposta.

O paisagismo veio para acrescentar na proposta, pois, de que nada adianta ter uma grandiosa sugestão sem que o seu entorno não esteja em perfeita harmonia. Através do que foi dito no trabalho, pode-se dizer que é no paisagismo que se encontra climas agradáveis, tranquilidade, sossego, lazer, dentre outras inúmeras qualidades que proporcionam bem-estar.

Já o conforto ambiental pode ser entendido como adequação ao uso do homem, respeitando condições térmicas, de ventilação, de insolação, de acústica e visual, capazes de alterar o desempenho da edificação e seu contexto, abordando também neste item sobre a eficiência energética e seus benefícios.

E desta forma os sistemas construtivos diferenciados trouxeram uma identidade para a proposta, pois, a técnica vernacular está cada vez mais presente na arquitetura, e inúmeras são as características que o elevam a esse patamar, e isso foi levado em consideração para a escolha dos materiais e revestimentos que serão utilizados para revitalizar a obra.

Os correlatos tiveram um papel fundamental para o desenvolvimento da proposta projetual, na qual foram analisados os itens função, forma, estrutura e entorno imediato, contudo que serviu para observar sua distribuição de como funciona o hotel, a importância que tem de manter a característica daquele local, utilização da madeira, os brises com vegetação, para barrar a incidência solar diretamente na obra, passando a desenvolver um projeto de qualidade.

Por fim encontram-se as estratégias adotadas para incrementar no projeto, trazendo assim uma boa proposta, incluindo os itens de conforto térmico propondo espelhos de água, chafariz fazendo com que melhore a umidade relativa do ar, utilização de ventilação cruzada, manter as janelas envidraçadas com intuito de deixar os ambientes mais iluminados e se integrando com seu entorno, iluminação zenital, na parte da construção nova para deixar o ambiente mais claro, utilização de painéis solares para aumentar a eficiência energética, visando diminuir custos e favorecendo a viabilidade econômica que esta fonte de energia traz ao hotel tornando o ambiente sustentável, bem como cuidar com o controle de luz nos ambientes internos, utilização da proposta paisagística para deixar a obra mais harmônica, fazendo com que as pessoas se sintam bem no determinado local.

Portanto o trabalho vai para sua etapa de desenvolvimento para poder aplicar as estratégias que foram evidenciadas na monografia acima, tendo assim um bom incremento no projeto.

6 REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens: guia de trabalho em Arquitetura paisagística**. 4 ed. São Paulo: Senac, 2006.

ANDRADE, N.; BRITO P. L.; JORGE, W. E. **Hotel planejamento e projeto**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

ARCHDAILY BRASIL. **Botanique Hotel & Spa**. 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>> Acessado em abril de 2018.

ARCHDAILY BRASIL. **Furnas Boutique Hotel Thermal**. 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/768203/furnas-boutique-hotel-thermal-saraiva-plus-associados-plus-nini-andrade-silva>> Acessado em abril de 2018.

ARQUITETURA & AÇO. Uma publicação do Centro Brasileiro da Construção em Aço: Hotéis. Rio de Janeiro, 2013.

AUGUSTO, M. G. **As transformações na arquitetura rural paulista pré-moderna**. VI EHA – Encontro de História da Arte – UNICAMP, 2010. Disponível em: <http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2010/marcelo_gaudio_augusto.pdf> Acesso em: 01/04/2018.

BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. 3 ed. São Paulo, 2010.

BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. 3. ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.

BEZERRA, A. M. M.; CHAVES, C. R. C. **Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem**. 2014. Revista do Ceds. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/public/publicacoes/rev._ceds_n.1_revitalizacao_urbana_entendendo_o_processo_de_requalifica_da_paisagem_aline_bezerra.pdf?codigo1=2895> Acesso em: 29 de Março de 2018.

BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 22, p. 111-150, set. 2005.

BRASIL. **Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo**. Deliberação Normativa n o 387, de 28 de janeiro 1998.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BUORO, A. B.; MESQUITA, M. J. M.; ORNSTEIN, S. W.; BRUNA, G. C.; MELHADO, S. B. Avaliação pós-ocupação aplicada ao conforto ambiental de hotel em São Paulo. In: **Anais do Encontro Nacional e Latino-Americano de Conforto** no Ambiente Construído, 2003, Curitiba, Curitiba: Encontro Nacional e Latino-Americano de Conforto (ENCAC) – 2003.

CASTELLI G. **Gestão hoteleira**. Saraiva - São Paulo, 2006.

CHING, F. D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COLIN, S. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBUSIER, L. **Urbanismo** 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983.

DEÁK, C.; SCHIFFER S. R. O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: USP, 1999.

DOURADO, G. M. **Modernidade verde: Jardins de Burle Marx** São Paulo: Senac, 2009.

EMBRATUR/MTUR. Deliberação Normativa 429 – regulamento do sistema de classificação de meios de hospedagem. Brasília, 2002.

FARAH, I.; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. **Arquitetura paisagística contemporânea no brasil** Editora Senac. São Paul, 2010.

FARI, J. P. R. de. **Influência Africana na arquitetura de terra de Minas Gerais**. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FILHO, J. A. L. **Paisagismo: Princípios Básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001.

FRANCO, M. A. R. **Desenho Ambiental: Uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico** São Paulo: Annablume: Fafesp, 1997.

FRANK L. W. **Princípio, Espaço e Forma na Arquitetura Residencial** Ablume: São Paulo, 2011.

FREITAS, A. M. S.; CRASTO, R. C. M. **Steel Framing: Arquitetura**. Rio de Janeiro: IBS/CBCA, 2006.

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico: Arquitetura e Urbanismo** 6º ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

GABRIEL, A. **Especial cidades: Quedas do Iguaçu – PR**. Disponível em: <<http://www.compadreosvaldinho.com.br/2015/05/25/especial-cidades-quedas-do-iguacu-pr/>> acesso em: 02 de maio de 2018.

GARROCHO, J. S.; AMORIM, C. N. D. Luz natural e projeto de arquitetura: estratégias para iluminação zenital em centros de compras. In: **Anais do X Encontro Nacional De Tecnologia Do Ambiente Construído**, 2004, São Paulo, São Paulo: Encontro Nacional De Tecnologia Do Ambiente Construído (ENTAC) 2004.

GLANCEY, J. **História da arquitetura**. 1 ed. São Paulo, 2001.

GORINI, A. P. F.; MENDES, E. F. Setor de turismo no Brasil: segmento de hotelaria, 2015.

GRAEFF E. A. **Arte e técnica na formação do arquiteto**. São Paulo: Studio Nobel: Fundação Vilanova Artigas, 1995.

GROPIUS, W. **Bauhaus: nova arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

GYMPEL, J. **História da arquitetura**: da antiguidade aos nossos dias. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

HOLANDA, F. R. B. **Dez mandamentos da arquitetura**. Brasília: Prol Editora Gráfica Ltda, 2013.

IMHOFF, J. **Desenvolvimento de Conversores Estáticos para Sistemas Fotovoltaicos Autônomos**. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2007.

INNES, M. **Iluminação no Design de Interiores**. 1º ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

KEELER, M. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre Bookman, 2010.

KRISTAL, O. **Place | Culture | Architecture – The Vernacular Built Environment of Himachal Pradesh**. 2011. Monografia de Arquitetura. Politecnico di Milano. Disponível em: < https://issuu.com/okristal/docs/place_culture_architecture > Acesso em: 01/04/2018.

LAMAS, J. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L. F. P. **Eficiência energética na arquitetura**. PW editores, 1997.

LE CORBUSIER. **Planejamento Urbano**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

LIMA, S. M. M. C. C. N.; **Intervenções de conservação e restauro do património edificado**. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Fernando Pessoa.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 1 ed. São Paulo, 1997.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 9 ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

MARCONDES, M. J. A. **Cidade e Natureza: Proteção dos mananciais e exclusão social** São Paulo: Fapesp, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6a ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2001.

MARQUES, C.S.P.; AZUMA, M.H.; SOARES, P.F. (2009). “**A Importância da Arquitetura Vernacular**” In: Akrópolis, v.17, n. 1, p. 45-54, jan/mar 2009. Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Paranaense, Umuarama, Brasil.

MASCARÓ, J. L. **Infraestrutura da Paisagem** Porto Alegre: Masquatro editora, 2008.

MATTOS, A. C. Diretrizes para o dimensionamento do número de unidades habitacionais de hotéis resort. São Paulo: Escola Politécnica da USP, 2004 (Dissertação de Mestrado).

MAYUMI, L. **Taipa, canela preta e concreto: um estudo sobre a restauração de casas bandeiristas em São Paulo**. Doutorado (tese) Pós graduação em áreas de concentração: Estruturas Ambientais Urbanas. Universidade de São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, R. A. **Conceito e partido arquitetônico**. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/18903637/conceito-e-partido-arquitetonico>>, acesso em: 14 de maio de 2018.

PATIDAR, S; RAGHUWANSHI, B. Vernacular to modern in the search os sustainable development. **ITU Journal of the Faculty of Architecture**. Vol. 13 nº 1, p. 115-126, março, 2016.

PEREIRA, J. R. A. **Introdução á história da arquitetura, das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PIRES, M. J. **Raízes do Turismo no Brasil**. São Paulo: Editora Manole, 2001, 236p.

PREFEITURA DE QUEDAS DO IGUAÇU. Dados do município. Disponível em: <<http://www.quedasdoiguacu.pr.gov.br/site/cidade.html>> acesso em: 14 de maio de 2018.

REBELLO, Y. C. P. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. São Paulo: Zigurate Editora, 2007.

RIO, V.D. – **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento** – São Paulo, 1990.

RODRIGUES, R. M. Histórico de desenvolvimento de hotéis no Brasil. **Hotel Investment Advisors** (HIA), mar. 2002 (site institucional).

RORI, M. **Apostila da disciplina conforto e desempenho térmico de edificações**. Universidade federal de São Carlos centro de ciências exatas e tecnologia programa de pós-graduação em construção civil. São Paulo, 2008.

SARAIVA M. *et. al.* **Anuário de reabilitação** 2014/2015, 2º Ed. anual, Country Portugal, 2016, p. 30-35.

SEBRAE. Hotel fazenda, p. 65, 2012.

SEBRAE. Perfil de hotel fazenda no Distrito Federal, p. 74, 2005.

SEGRE, R. **Arquitetura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley 2004.

SIDONIO, L. V. **Gestão hoteleira**. Brasil. Minas Gerais, n 1, p. 111, 2015.

SILVA A. M. **Quedas do Iguaçu nossa história nossa gente**. 21º ed. 2002.

TAKAMATSU, P. H.T. **Arquitetura vernacular: estudo de caso Vila do Elesbão / Santana** – **AP:** análise do habitat vernacular no ambiente construído e sua preservação. 2014. Dissertação (mestrado em ambiente construído e patrimônio sustentável) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

WATERMAN, T. **Fundamentos de Paisagismo** Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZEVI, B. **Saber ver a Arquitetura**. 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

7 APENDICES

APENDICE A: ENTRADA DO HOTEL



APENDICE B: CORREDOR E PERGOLADO DO HOTEL

APENDICE C: ENTRE MEIO DOS DORMITÓRIOS

APENDICE D: HALL DE ENTRADA DO HOTEL

APENDICE E: BWC DA ENTRADA

APENDICE F: RESTAURANTE

APENDICE G: ESTACIONAMENTOS

APENDICE H: ESPÉCIES VEGETATIVAS UTILIZADAS NA PROPOSTA DE PAISAGISMO.

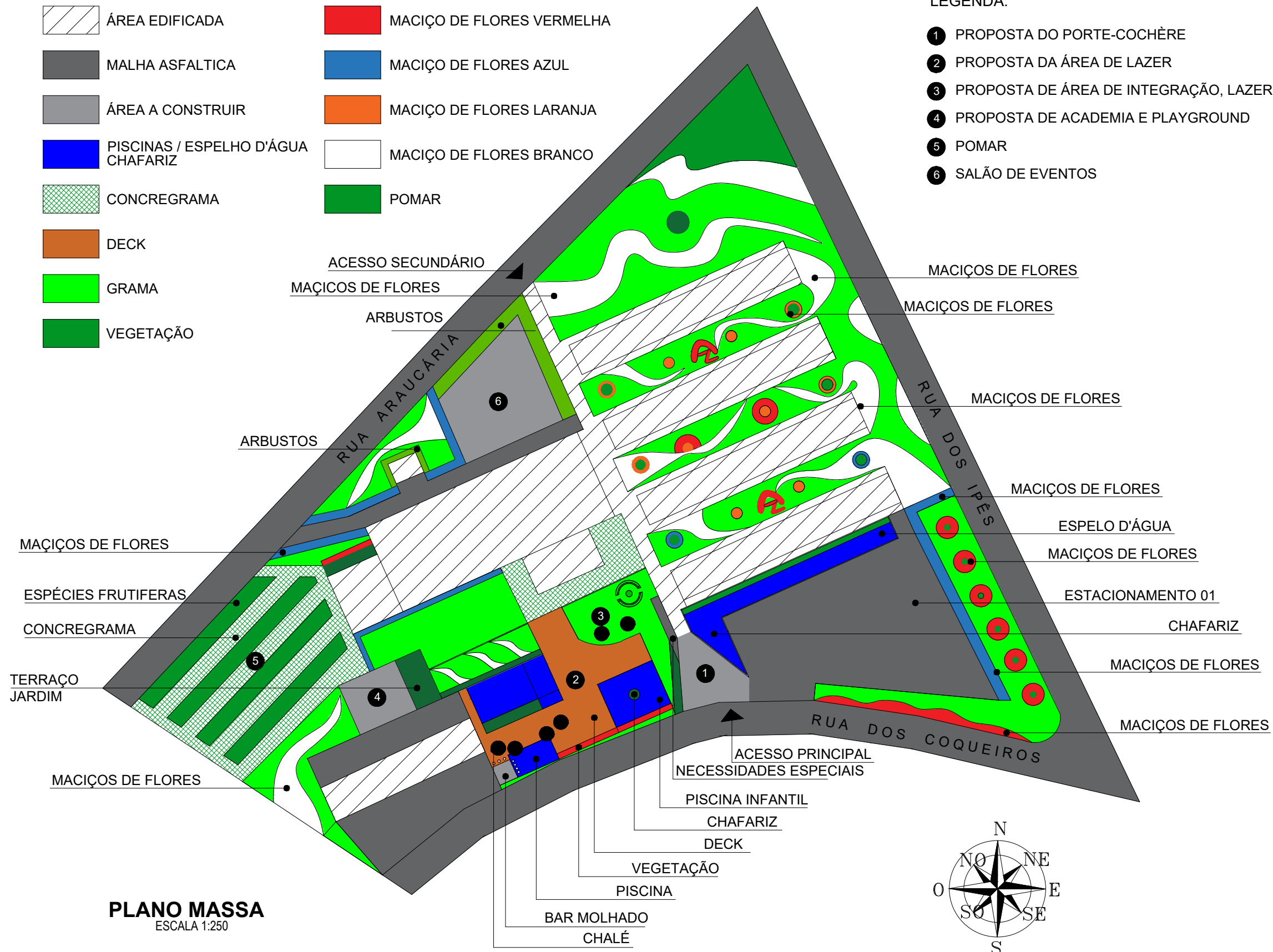
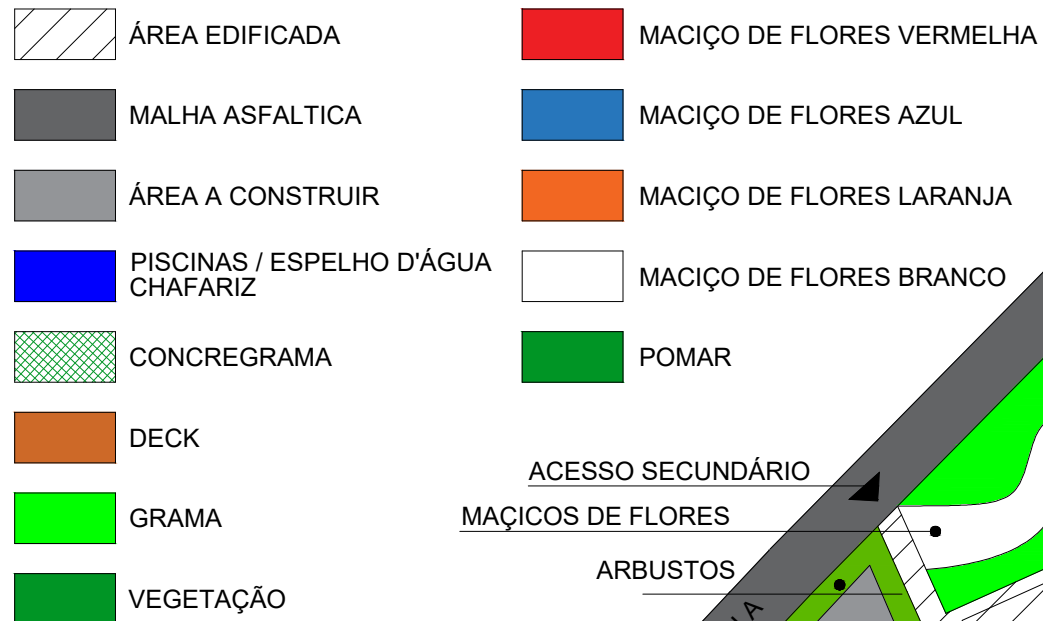
Imagem	Nome - popular	Nome - Científico
	Palmeira raphis	<i>Raphis excelsa</i> Henry
	Buxinho	<i>Buxus sempervirens</i>
	Hortênsia	<i>Hydrangea macrophylla</i>
	Agave angustifolia	<i>Agave angustifolia</i>
	Rosa de pedra	<i>Echeveria elegans</i> Rose
	Gardênia	<i>Gardenia jasminoides</i>

	Flox	<i>Phlox</i>
	Gerânios	<i>Pelargonium hortorum</i>
	Azulzinha	<i>Evolvulus glomeratus</i>
	Lantana	<i>Lantana camara</i>
	Calêndula	<i>Calendula officinalis</i>
	Dália	<i>Dahlia</i>
	Gailardia	<i>Gaillardia</i>

	Grama esmeralda	<i>zoysia japonica</i>
	Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>
	Ipê branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i>
	Areca-bambu	<i>Dypsis lutescens</i>
	Clorofito	<i>Chlorophytum comosum</i>
	Palmeira-rabo-de-raposa	<i>Wodyetia bifurcata</i>

REVITALIZAÇÃO DO HOTEL FAZENDA LOCALIZADO NA CIDADE DE QUEDAS DO IGUAÇU

LEGENDA:



LEGENDA:

- 1 PROPOSTA DO PORTE-COCHÈRE
- 2 PROPOSTA DA ÁREA DE LAZER
- 3 PROPOSTA DE ÁREA DE INTEGRAÇÃO, LAZER
- 4 PROPOSTA DE ACADEMIA E PLAYGROUND
- 5 POMAR
- 6 SALÃO DE EVENTOS



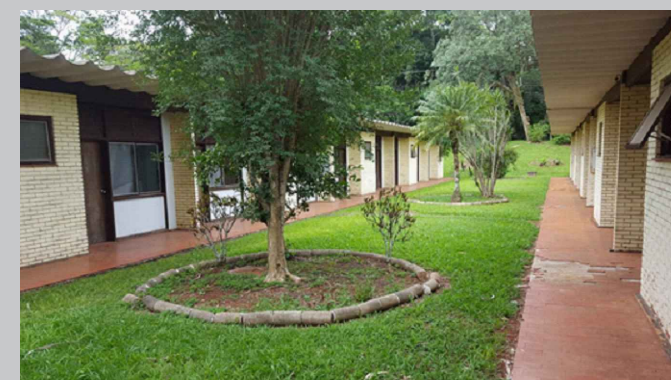
ENTRADA DO HOTEL



ESTACIONAMENTO 01



ESTACIONAMENTO 02



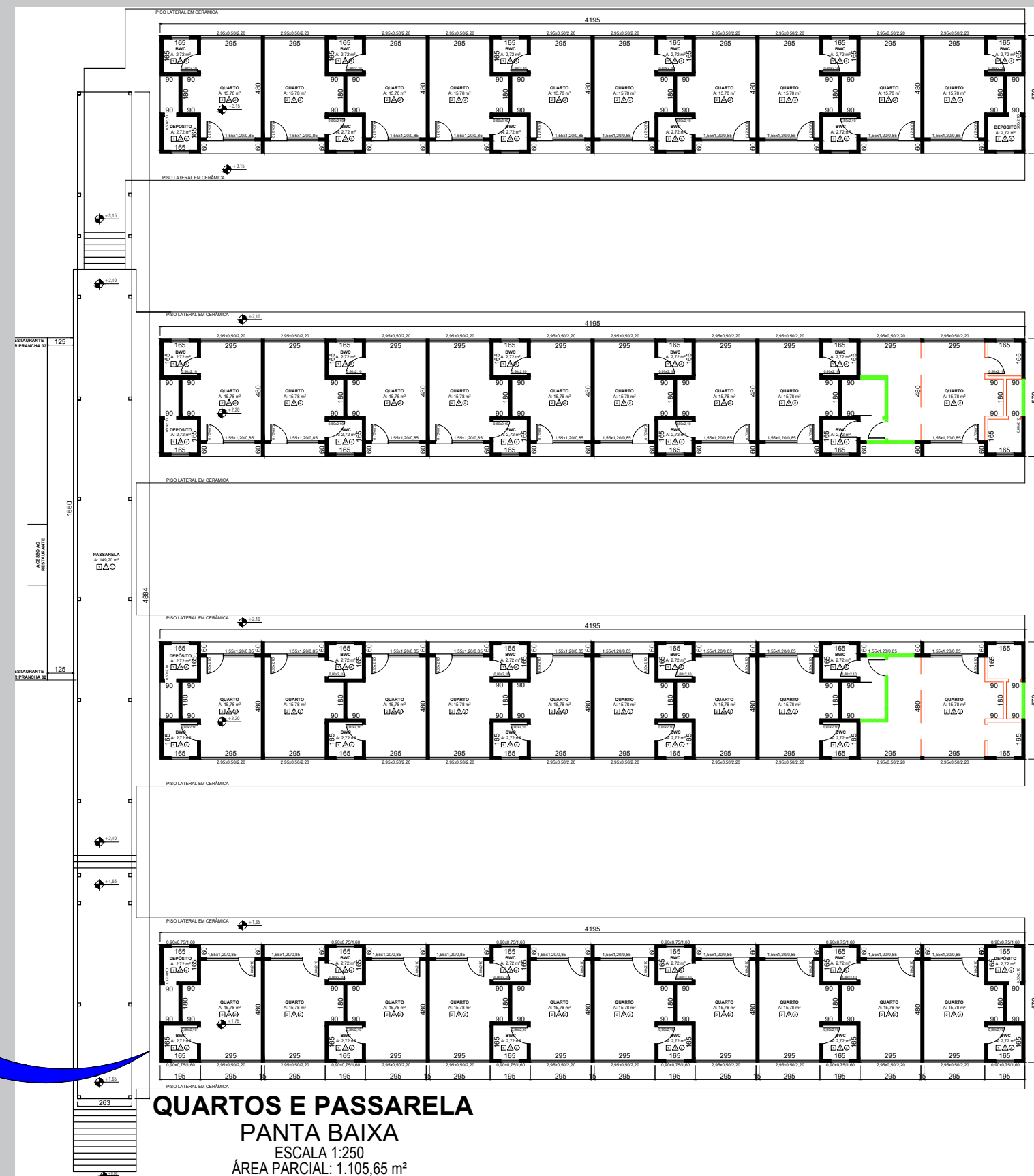
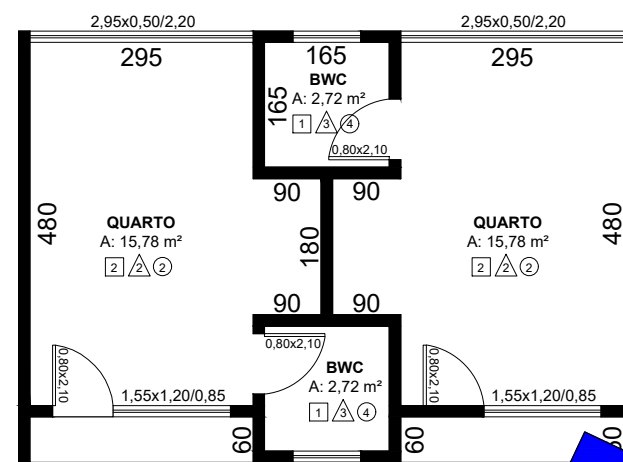
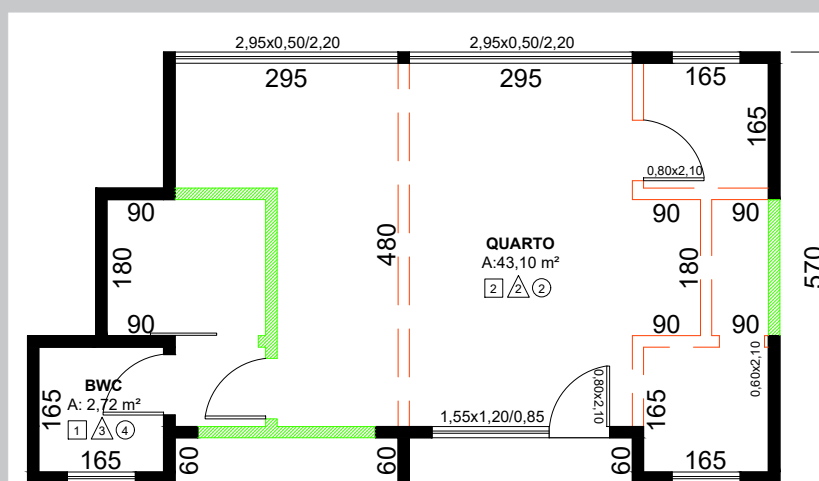
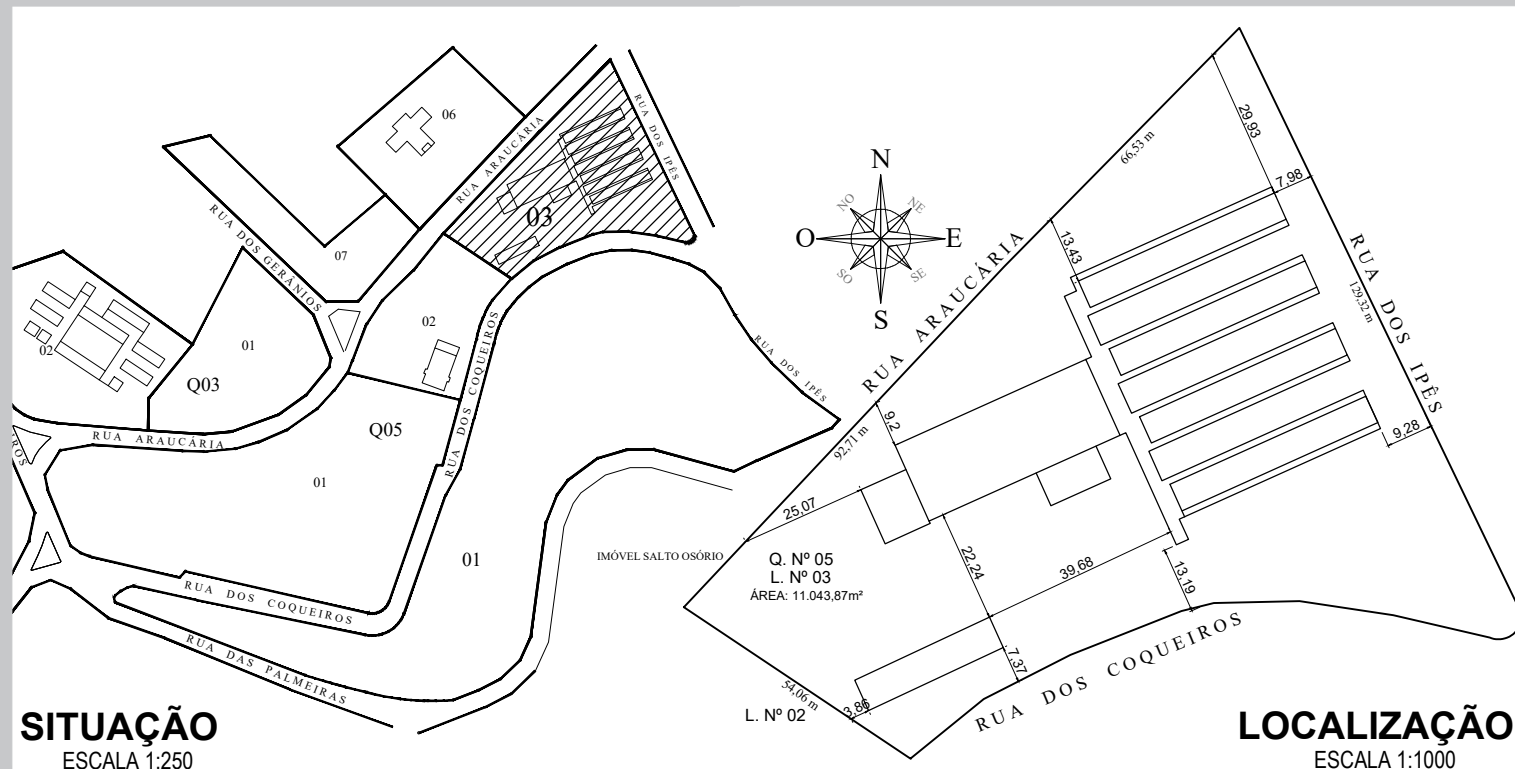
ENTRE MEIO OS DORMITÓRIOS

ACADÊMICA: Alana Zandonai da Silva
ORIENTADOR: Cezar Rabel

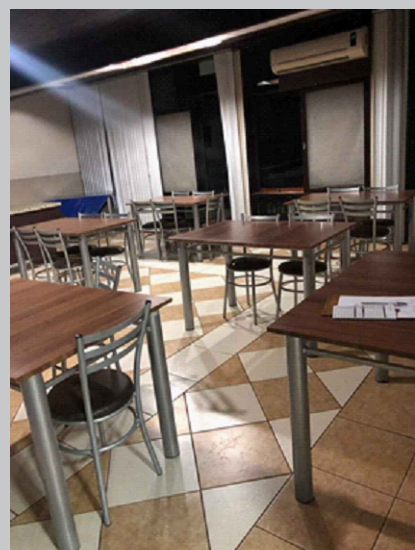
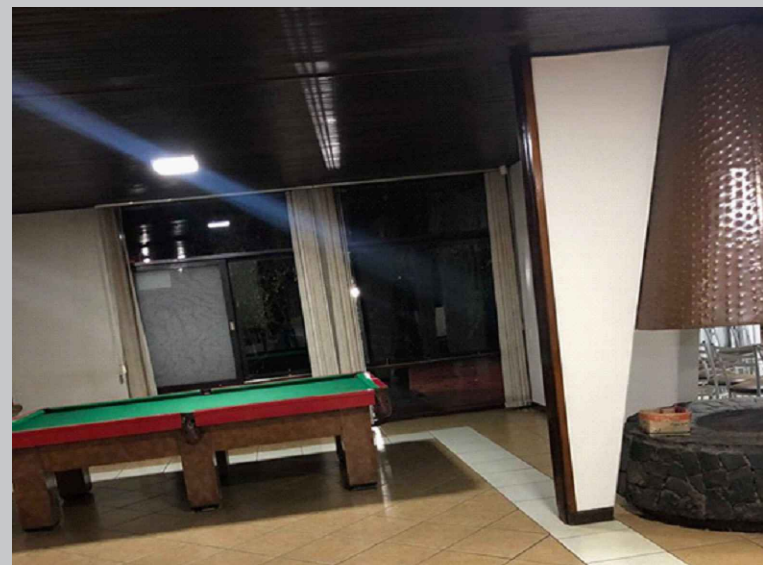
CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ - FAG
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO 2018

1 2 3

REVITALIZAÇÃO DO HOTEL FAZENDA LOCALIZADO NA CIDADE DE QUEDAS DO IGUAÇU



REVITALIZAÇÃO DO HOTEL FAZENDA LOCALIZADO NA CIDADE DE QUEDAS DO IGUAÇU



LEGENDA:

- A CONTRUIR
- A DEMOLIR
- PAREDE EXISTENTE

